REVISTA OFICIAL DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

OLIMPO

143 . JULHO - SETEMBRO 2015



Baku 2015

BRILHO LUSO
no Oriente Europeu

REN

Redes Energéticas Nacionais



OS GRANDES DESAFIOS CONTAM COM O APOIO DE UMA GRANDE REDE

Patrocinadora Oficial do Comité Olímpico de Portugal, a REN apoia os atletas que representam o País com orgulho e distinção.

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

04 //instantes
Seleção Futebol Sub-21



05 //editorial
Valorizar o Desporto

06 //flashes
Notícias

10 //em foco
Apresentação FOJE 2015

12 //em foco
Dia Olímpico 2015



14 //pódio
Jogos Europeus Baku 2015

22 //zona mista
Entrevista a Leonardo Gryner



26 //olimpismo
Moeda Rio2016

28 //opinião
Cipriano Lucas

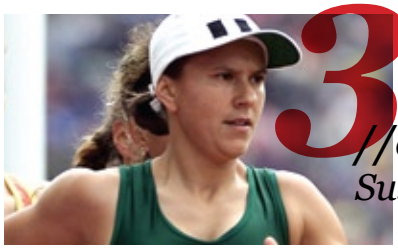
29 //federações
Federação Portuguesa de Ciclismo

30 //a caminho do Rio
Diogo Carvalho

32 //academia
Olímpia e os Valores Educativos

33 //opinião
Emanuel Medeiros

34 //museu olímpico
Amsterdão 1928



36 //os meus jogos
Susana Feitor

38 //roteiro
Tbilisi

39 //agenda

OLIMPO

Propriedade e Edição
Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória, 36
1300-403 Lisboa
Tel.: 21 361 72 60
Fax: 21 363 69 67

Diretor
José Manuel Constantino
Diretor Executivo
João Malha
Fotos
Shoot Happens, COP, Lusa, COI, Imapress, AOP, FPC-UVP, FP Tiro, FP Natação e FADU

Projeto Gráfico e Paginação
Verse.pt
Impressão
Soartes- Artes Gráficas, Lda.
Tiragem
1.000 exemplares

Periodicidade
Trimestral
Numero de Registo ICS
102203
Depósito Legal
9083/95
Distribuição gratuita



DE REGRESSO AOS JOGOS OLÍMPICOS

Depois de 12 anos de ausência, o Futebol Masculino luso irá regressar ao maior evento multidesportivo do mundo. A Seleção Sub-21 carimbou o passaporte para o Rio de Janeiro ao conseguir apurar-se para as meias-finais do Europeu da categoria, que foi disputado na República Checa no último mês de junho. Faltou a coroação final, com a vitória na prova, que acabou por fugir numa cruel derrota no desempate por grandes penalidades frente à Suécia, após o 0-0 no final dos 120 minutos de jogo. Depois de Atenas em 2004, Portugal voltará a ter o Futebol representado nos Jogos Olímpicos.



VALORIZAR o Desporto!

Os resultados desportivos alcançados pela missão portuguesa nos Jogos Europeus a Baku expressam a capacidade competitiva do desporto nacional, mas não são exportáveis para outros contextos competitivos, designadamente os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, pela singularidade da competição ocorrida, o contexto de uns Jogos Olímpicos e um conjunto de outras dimensões de análise relevantes.
Porquanto, devemos elogiar e valorizar o comportamento dos atletas que integraram esta missão sem que daí possam decorrer outras ilações que não sejam a de que importa continuar o processo de preparação para o Rio de Janeiro focados no objetivo imediato de assegurar os respetivos apuramentos.
Mas com a experiência de Baku um outro resultado relevante foi alcançado e que importa saber doravante potenciar: o sentimento de equipa e o espírito de missão, pilares fundamentais para consolidar e crescer uma verdadeira Equipa de Portugal, capaz de emocionar e mobilizar o país em torno da sua determinação e competitividade. Vital para garantir um trajeto de estabilidade imprescindível ao desenvolvimento de atletas de elite, que ainda se encontra profundamente marcado pela volatilidade de estados de alma que num ápice se disseminam pelo país em função do seu desempenho.
Com o desempenho em Baku o país desportivo não mudou, mas revelou sinais de competência e de qualidade que fazem acreditar que a mudança é possível. Fundamentalmente pela forma como uma Equipa assumiu uma missão ao partilhar os momentos de sucesso e congregar-se para se fortalecer com os infortúnios.
Os laços que se criaram nesta missão são também aqueles que nos inspiram a ligar o país àqueles que o servem e elevam o nome de Portugal a patamares de excelência, forjando a união firme e coesa que nos instiga a continuar a trabalhar. Com paciência, rigor e perseverança.

II

A Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-estar colocado pelo governo à discussão pública está longe, nas suas propostas, de poder ser apreciado de forma positiva. O Comité Olímpico de Portugal em parecer emitido sobre a matéria deu conta das suas reservas.
Com efeito, políticas públicas, nomeadamente estratégias nacionais em domínios críticos como o são a saúde pública, sem um plano estratégico detalhado com objetivos e metas, desafios, responsabilidades e prazos temporais conhecidos e partilhados pelos diversos intervenientes no âmbito do desenvolvimento da atividade física representam uma clara incongruência com as boas práticas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, transformam o documento apresentado num exercício proclamatório de intenções vagas e generalistas.
Os dados do constrangimento demográfico da população portuguesa agudizam as perspetivas futuras no combate à inatividade física, uma vez que o envelhecimento da população exige a ativação de um conjunto de respostas específicas para esta população, a qual maioritariamente não tem um histórico consolidado de hábitos regulares de atividade física e desportiva.
Torna-se, pois, premente promover e estimular uma estratégia de sensibilização para a importância do envelhecimento ativo onde a atividade física e desportiva assuma carácter regular, com níveis de intensidade, duração e frequência ajustados a cada segmento.
Ora, não considerar os clubes e as associações desportivas no quadro dos parceiros privilegiados para levar a cabo tal desiderato, afigura-se como uma menorização da relevância que o sistema desportivo tem na promoção da atividade física, amplamente reconhecida, nomeadamente pela União Europeia no quadro do seu Plano de Trabalho para o Desporto (2014-2016).
Não só porque a qualidade da prescrição de exercício é uma competência dos profissionais de exercício físico e desporto cujo regime de formação se encontra regulado no nosso país, com requisitos obrigatórios para a emissão da respetiva cédula profissional, mas também porque as politicas de promoção da atividade física são um importante elo na indispensável coesão entre o sistema desportivo, o sistema de saúde e o sistema de ensino.
A mera dispersão da oferta de serviços de atividade física numa lógica de mercado não protege um bem público de inestimável valor como é o desporto. Contribui para acelerar o definhar do associativismo desportivo de base, que representa a base do modelo social de desporto na Europa, excluindo segmentos populacionais com fragilidades económicas que lhe possibilitem aceder ao mercado de serviços de atividade física e desportiva.
Aguarda-se com expectativa o documento final que resultará da discussão pública no sentido de verificar que ajustamentos foram efetuados ao documento inicialmente proposto. o

José Manuel Constantino
Presidente do Comité Olímpico de Portugal

NOTÍCIAS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA HOMENAGEOU DESPORTO

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, agraciou no passado dia 27 de maio, vários atletas olímpicos e paralímpicos numa cerimónia de Homenagem Nacional ao Desporto, que teve lugar no Picadeiro Real, no Antigo Edifício do Museu dos Coches, tendo ainda sido agraciados o Comité Olímpico de Portugal e Comité Paralímpico de Portugal.
Foram agraciados os seguintes atletas e instituições: Nélson Évora, Carlos Lopes, Emanuel Silva, Fernando Pimenta, Francis Obikwelu, José Manuel Gentil Quina, Mário Gentil Quina, Vanessa Fernandes, Francisco Rebelo de Andrade, Hugo Passos, João Alves, Nuno Delgado, Olga Pinto, Paulo Coelho, Rui Costa, Rui Silva, Comité Olímpico de Portugal e Comité Paralímpico de Portugal.
A importância transversal do Desporto na vida dos cidadãos, a sua capacidade de congregar os Portugueses, nomeadamente na Diáspora, e o seu papel na afirmação externa do País foram evidenciados nesta cerimónia.



MIGUEL OLIVEIRA FAZ HISTÓRIA

O piloto português Miguel Oliveira (KTM) venceu o Grande Prémio de Itália, no circuito de Mugello, no final de maio, tornando-se o primeiro luso de sempre a vencer no campeonato do mundo de motociclismo de velocidade. Depois de ter saído da 11.ª posição da grelha de partida, Miguel Oliveira assumiu pela primeira vez a liderança a 12 voltas do fim e, apesar de ter perdido várias vezes o comando, conseguiu vencer a sexta prova do Mundial.

FOI ELEITO O PRESIDENTE DO TAD

Luís Pais Antunes é o Presidente do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) num processo eleitoral que decorreu no passado dia 4 de junho. Nuno Albuquerque foi eleito Vice-Presidente. Entretanto, teve também lugar a tomada de posse dos árbitros do TAD, após deliberação do Conselho Nacional de Arbitragem. A cerimónia contou com a presença da quase totalidade dos 40 árbitros designados.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO COP

O projeto "Olimpismo em Imagens. Um século de história do desporto em imagens" foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais 2015. O COP possui um dos principais arquivos fotográficos desportivos existente em Portugal, reunindo cerca de 7 000 provas fotográficas e cerca de 500 negativos. O projeto agora financiado conta com o apoio científico e técnico de uma equipa multidisciplinar composta por elementos de várias universidades portuguesas, centros de investigação, personalidades desportivas e organizações do Movimento Olímpico, e pretende tratar, restaurar e disponibilizar em livre acesso, através da plataforma online do COP e do portal da Rede Portuguesa de Arquivos, um património essencial para a compreensão e valorização das dimensões educativas, sociais e culturais do desporto em Portugal.



PORTUGAL CAMPEÃO DO MUNDO DE FUTEBOL DE PRAIA

Portugal sagrou-se campeão do mundo de Futebol de Praia ao vencer o Mundial FIFA organizado em Espinho. Uma grande organização da FPF que terminou da melhor maneira, com o primeiro título para a seleção das quinas no Campeonato do Mundo da modalidade desde que o mesmo passou a disputar-se sob a égide da FIFA. Na final, Portugal bateu o Taiti por 5-3, depois de já ter deixado para trás os bicampeões mundiais Rússia nas meias-finais.

JUDO CONQUISTA MEDALHAS

Seis medalhas para Portugal em quatro torneios internacionais! Este foi o balanço do Judo nacional nas competições disputadas ao longo do último trimestre. Jorge Fonseca conseguiu duas medalhas de bronze na categoria de -100kg, primeiro no Grand Prix de Zagreb e depois no Grand Slam de Baku, ambas as competições disputadas em maio. Já em junho, ainda antes dos Jogos Europeus, Célio Dias conquistou o ouro no Grand Prix de Budapeste, na categoria de -90kg, uma prova onde Joana Ramos (-52kg) e Sergiu Oleinic (-66kg) alcançaram o Bronze. Joana Ramos que conquistou ainda o Grand Slam de Tiymen, na Rússia, no mês de julho.

CONFERÊNCIA "O PAPEL DO DESPORTO NA PROMOÇÃO DA PAZ E NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA"

Teve lugar no início de maio a Conferência "O papel do desporto na promoção da paz e no combate à discriminação étnica", que teve como oradora convidada a Embaixadora da África do Sul em Portugal, Keitumetse Matthews. No âmbito deste evento, foi descerrada uma inscrição de Nelson Mandela, alusiva ao valor social do desporto, que fica perpetuada nas paredes da sede do COP, seguida de uma visita guiada pela embaixadora a uma exposição evocativa da vida e obra do líder sul-africano patente esta tarde na sede do COP.





AGÊNCIA ABREU VENDE EM PORTUGAL BILHETES PARA O RIO2016

A Agência Abreu, enquanto parceira da ATPI e Agência de Viagens e Bilheteira Oficial para os Jogos Olímpicos 2016, arrancou com a venda de pacotes de viagem e bilhetes para o RIO 2016 no território nacional, no passado dia 7 de junho. Estão disponíveis cinco pacotes de viagem que englobam transporte, alojamento e ingressos para assistir a determinadas provas olímpicas, sendo possível a aquisição de bilhetes para outras competições no âmbito do RIO 2016. Existe ainda a possibilidade de adquirir apenas bilhetes para as provas olímpicas.
A Agência Abreu foi nomeada pelo COP como agente de viagens e bilheteira oficial para os Jogos Olímpicos RIO 2016, pelo que tem os direitos exclusivos para a venda bilhetes e pacotes de viagem para as olimpíadas. Além da criação dos pacotes de viagem, a Agência Abreu também vai assumir a responsabilidade da gestão das viagens das equipas portuguesas para os jogos Olímpicos e Paralímpicos.
Mais informação sobre pacotes de viagem e ingressos para o RIO 2016 em *www.abreu.pt/rio2016*.

DIA INTERNACIONAL DO DESPORTO

No âmbito das celebrações do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz, que teve lugar no dia 6 de abril, decorreu na sede do COP uma conferência dedicada ao tema, em que Vítor Serpa, Diretor do jornal A Bola, foi o orador convidado. Na sua intervenção, Vítor Serpa destacou o papel que o desporto tem como identidade social e cultural entre vários países, tendo ainda feito uma "viagem" pela história do desporto referindo exemplos de integração social ao longo de várias décadas, como a questão racial, que se colocou nos casos da afirmação de Pelé e Eusébio como ícones do desporto-rei no Brasil, em Portugal e no mundo. Apenas uma de muitas "estórias", muitas delas ligadas às antigas colónias lusas.

GUSTAVO BORGES INSPIROU ATLETAS OLÍMPICOS LUSOS

O quatro vezes medalhado olímpico brasileiro, Gustavo Borges, foi o orador convidado de uma palestra organizada pelo cop em parceria com a Go Fit, com o tema "sem perder o fôlego – no mundo dos negócios o mesmo sucesso das piscinas". Na plateia estiveram mais de uma dezena de atletas e ex-atletas nacionais, vários deles olímpicos e outros ainda em busca do sonho da participação no maior evento multidesportivo do mundo. Foi uma hora de uma palestra inspiradora e muito bem humorada, que destacou as características necessárias para o sucesso e a excelência, que passam por uma atitude de campeão e por estar sempre preparado e presente em todos os momentos, do treino até às grandes competições.





JOÃO COSTA APURA PORTUGAL PARA O RIO 2016

João Costa assegurou a quota de apuramento de Portugal para os próximos Jogos Olímpicos do Rio 2016 para a prova de Pistola de Ar Comprimido (PAC) a 10m depois de um brilhante terceiro lugar na Taça do Mundo de Fort Benning, nos EUA, nesta prova. Devido a este resultado, João Costa garantiu por inerência quota olímpica para Portugal na prova de Pistola a 50 metros.

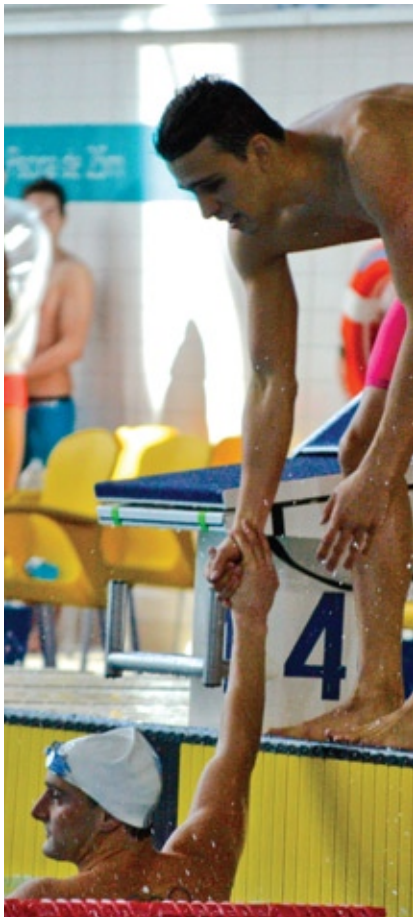
Na prova disputada no estado da Geórgia, o atirador luso, quatro vezes olímpico, terminou com a pontuação total de 178.4, apenas superado pelo coreano Jongoh Jin, que venceu esta Taça do Mundo, e pelo russo Vladimir Isakov, segundo classificado. Os três primeiros desta Taça do Mundo ganhavam vaga para os seus países para a próxima edição do maior evento multidesportivo do mundo.

Ao apuramento juntou ainda duas medalhas de ouro na Taça do Mundo de Munique, em PAC 10m e Pistola 50m, a que juntou no final de julho o título de campeão europeu de Bala.

NOTÍCIAS

DIOGO CARVALHO E ALEXIS SANTOS APURADOS PARA O RIO 2016

Diogo Carvalho e Alexis Santos garantiram os mínimos A para os Jogos Olímpicos de 2016 nos 200 estilos, no decorrer do Campeonato Nacional Juvenis, Juniores, Seniores e Absolutos/ Somague, que tiveram lugar no Centro Olímpico de Piscinas de Coimbra. Diogo Carvalho, que pela terceira vez irá participar nos Jogos Olímpicos, garantiu o melhor tempo das eliminatórias com o tempo de 2.00.00, enquanto Alexis Santos, que fará a sua estreia nas olimpíadas, fez o segundo melhor registo em 2.00,22. O recorde nacional absoluto é de 1.59,39 e pertence a Diogo Carvalho desde os Mundiais de 2013.



ANDEBOL FAZ HISTÓRIA NAS UNIVERSÍADAS

Portugal conquistou quatro medalhas nas Universíadas de Verão 2015, com especial destaque para o Andebol, onde a seleção masculina portuguesa subiu ao mais alto lugar do pódio após vencer a final frente à Sérvia. Um feito histórico para a modalidade e para o Desporto Universitário nacional que viu pela primeira vez um desporto coletivo ganhar uma medalha numa edição das Universíadas.
Para além do Ouro conquistado no Andebol, a delegação portuguesa somou ainda duas medalhas de prata no Taekwondo, por Rui Bragança (na categoria -58kg) e Joana Cunha (-57kg), e uma medalha de bronze, na Ginástica Artística Feminina, por Filipa Martins, que fechou o pódio na final de Trave, ela que ficou à beira do pódio noutras duas provas, no All-Around e Paralelas, onde somou dois 4º lugares.



CANOAGEM NACIONAL CONTINUA A BRILHAR

O K4 1000m Masculino conquistou o título de vice-campeão da Europa na prova que decorreu em Racice, Rep.Checa. O quarteto formado por Emanuel Silva, Fernando Pimenta, João Ribeiro e David Fernandes apenas foi superado pela tripulação do país da casa. Também no K1 1000m, Portugal subiu ao pódio, através de Fernando Pimenta, que conseguiu o bronze. A seleção lusa, presente com 14 atletas, conseguiu 9 finais A em 10 possíveis.
Ainda na Canoagem, na Taça do Mundo realizada em Montemor-o-Velho, em maio, Portugal conquistou oito medalhas, três de ouro, uma de prata e quatro de bronze. Destaque para os Ouros no K4 200m Feminino e Fernando Pimenta no K1 5000m e no K1 1000m.

BIOGRAFIA DE FERNANDO LIMA BELLO

Decorreu no COP, no final do mês de maio, o lançamento do livro "A Vela, o Olimpismo e a Vida", a biografia de Fernando Lima Bello, ex-Presidente do Comité Olímpico de Portugal e Membro do Comité Olímpico Internacional, que participou em duas edições dos Jogos Olímpicos, no México 1968 e Munique 1972, na Vela, na Classe Dragão. A obra da editora Visão & Contextos é da autoria de Carla Rocha e a apresentação esteve a cargo do Dr. David Sequerra.

Festival Olímpico DA JUVENTUDE



EUROPEIA

Tbilisi 2015

Um primeiro passo. Este é o significado desta grande festa do desporto jovem europeu. A 13ª edição do Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) decorreu no final de julho em Tbilisi, capital da Geórgia. Para a grande maioria dos atletas portugueses presentes, esta foi a sua primeira experiência internacional. Uma oportunidade de conhecer novas realidades, culturas e um primeiro contacto com a dimensão internacional do desporto.

A cidade georgiana de Tbilisi recebeu a 13ª edição do FOJE 2015. O evento reuniu cerca de 3.800 atletas com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, de 50 países europeus. A Missão Portuguesa foi composta por 37 elementos, 24 dos quais atletas, a que se juntam oito oficiais (maioritariamente treinadores de cada modalidade), 2 juízes (Ginástica Artística Feminina e Natação) e três elementos da Missão, entre eles o Chefe de Missão, José Garcia.

Para a grande maioria dos atletas lusos presentes em Tbilisi, esta foi a sua primeira experiência internacional. Muitos deles nem sequer tinham a experiência de viajar de avião. Como tal, mais do que a procura de medalhas, o grande objetivo era garantir a estes atletas uma primeira grande experiência desportiva internacional, onde puderam competir com os melhores do Velho Continente das suas idades, conhecer novas culturas e pessoas que certamente contribuirão para o crescimento destes jovens, quer como atletas, quer como cidadãos.

Em termos desportivos, Portugal chegou mesmo a sonhar com uma medalha. A velocista Joana Carlos foi aquela que esteve mais próxima de o conseguir. Nos 100m, a atleta lusa ficou à beira do pódio, terminando a final no 4º lugar a escassos dois centímetros da medalha de bronze. Joana Carlos terminou com o tempo de 12.19, depois de na véspera ter batido o seu recorde pessoal, que estabeleceu novo máximo com 12.07, uma marca que lhe teria valido a prata na final. Contudo, e apesar de não ter conquistado uma medalha, merece destaque a sua fantástica prestação.

Quase igual prestação teve Diogo Guerra, na prova dos 110m barreiras, que conseguiu um brilhante 4º lugar na final da prova, a três centésimos do terceiro lugar, com a marca 14.14, estabelecendo o seu novo recorde pessoal. Palavra final para o Judo, onde três dos quatro judocas portugueses que estiveram em Tbilisi conseguiram ficar nos 10 primeiros lugares em cada uma das suas categorias.

Recorde-se que a última edição decorreu na Holanda, na cidade de Utrecht, em 2013, estando já previstas as edições de 2017 e 2019 para Gyor, na Hungria, e para Minsk, na Bielorrúsia, respetivamente. A primeira edição foi há 24 anos, em Bruxelas, na Bélgica. o









Lista de atletas da Missão Portuguesa ao FOJE Tblisi 2015:

Atletismo: *Fatoumata Diallo (400m), Joana Carlos (100 e 200m), Micaela Sereno (Lançamento do Disco e do Peso), Patrícia Silva (800m), Daniel Chagas (200m), Diogo Guerra (110m barreiras), Marcelo Dias (2000m obstáculos), Rúben Antunes (Lançamento do Martelo)*

Ciclismo: *Gonçalo Ferreira, Pedro José Lopes e Pedro Miguel Lopes (Prova de Estrada e Contra-Relógio)*

Ginástica Artística Feminina: *Leonor Feijó, Mariana Marianito e Rita Araújo*

Judo: *Patrícia Sampaio (-70kg), Alexandre Teodósio (-90kg), Francisco Mendes (-55kg) e Jaime Santos (-81kg)*

Natação: *Ana Guedes (100m Costas, 100m Mariposa e 4×100 Mistos Livres), Sara Alves (400m e 800m Livres e 4×100 Mistos Livres), António Mendes (100m e 200m Bruços e 4×100Mistos Livres) e José Luz (100m e 200m livres e 4×100 Mistos Livres)*

Ténis: *Filipa Martins e Tomás Soares (singulares)*

DIA OLÍMPICO 2015



Devido aos Jogos Europeus, que decorreram na habitual data do Dia Olímpico, o dia 23 de junho, o Comité Olímpico de Portugal, em conjunto com algumas edilidades parceiras, decidiu este ano antecipar a data. O Dia Olímpico 2015 dividiu-se em várias iniciativas, espalhadas por diferentes zonas do país, estando ainda previstas novas ações desta festa mundial de celebração do olimpismo para setembro próximo.

No sentido de descentralizar a organização das suas atividades e levar o Olimpismo a vários locais do País, o Comité Olímpico de Portugal assinalou o Dia Olímpico 2015 nas localidades de Santarém, Alvito, Almada e Lousada, em conjunto com os respetivos Municípios.

Celebrada oficialmente desde dia 23 de junho de 1948, esta é uma das mais importantes datas do Movimento Olímpico, que comemora o nascimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

Atualmente, com a participação de mais de 150 Comités Olímpicos Nacionais, realizam-se em todo o mundo muitos milhares de atividades desportivas, exposições, debates e conferências educacionais, com o objetivo de promover a prática desportiva, o bem-estar, a cultura e a educação, através dos valores Olímpicos – Excelência, Amizade e Respeito – e dos três pilares do Dia Olímpico – Mexe-te, Aprende e Descobre.

Santarém foi a primeira cidade a assinalar o Dia Olímpico em Portugal em 2015. Tudo começou com a "Exposição Olímpica", que esteve patente entre 25 de maio e 1 de junho no W Shopping. Seguiu-se nos dias 31 de maio e 1 de junho a promoção de uma série de atividades desportivas onde se incluíram práticas de Atletismo, Judo, Ténis, Slackline, Golfe, Voleibol, Tiro com Arco, Ginástica de Trampolins e Jogos Tradicionais. Mais de um milhar de crianças das escolas do 1º ciclo da cidade ribatejana participou nestas atividades. Houve ainda lugar à realização de diversas atividades na piscina de ondas e escorregas no Complexo Aquático.

As atividades do Dia Olímpico em Santarém tiveram os medalhados olímpicos Rosa Mota e Nuno Delgado como embaixadores da iniciativa e incluíram também uma caminhada de 5km onde mais de duas centenas de escalabitanos participou. Ao longo destes dias de festejo do Olimpismo em Santarém, estiveram presentes alguns atletas olímpicos, como Susana Feitor, Inês Henriques ou Joaquim Videira.

Ainda em Santarém, no dia 23 de junho, data original de celebração do Dia Olímpico, teve lugar uma atividade formativa direcionada para alunos de diversas escolas e instituições de ensino do distrito de Santarém.

Cerca de uma centena de alunos participaram na conferência e "jogo das perguntas" sobre o Movimento Olímpico e ouviram atentamente o atleta olímpico Duarte Marques que partilhou o seu percurso académico e desportivo, bem como a experiência da sua participação na prova de triatlo dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Alvito e Almada foram também palco do Dia Olímpico

Mas não foi só a cidade de Santarém a acolher as celebrações. Decorreram no dia 3 de junho as celebrações do Dia Olímpico no Alvito, organizadas com o apoio da Associação dos Municípios do Alentejo Central (AMCAL) e em parceria com o Clube da Natureza de Alvito e o Município de Alvito.

Nas atividades participaram alunos do 1.º ciclo de escolaridade, oriundos dos municípios de Alvito, Cuba, Viana do Alentejo e Vidigueira. Corridas de velocidade, lançamento do peso e salto em comprimento, perícias de bicicleta e provas de natação alegraram a tarde de cerca de centena e meia de crianças.

O programa de celebrações olímpicas terminou à noite, no auditório do Centro Cultural de Alvito, com a realização de uma conferência olímpica, que teve o Presidente do COP, José Manuel Constantino, como orador.

Já no dia 7 de junho, foi a vez de Almada festejar o Olimpismo. Cerca de 1100 pessoas de todas as idades participaram nas celebrações do Dia Olímpico no Parque da Paz, em Almada.

O dia iniciou-se com a realização de uma Caminhada Olímpica, também associada aos Direitos das Crianças, seguindo-se um dia repleto de atividades e boa disposição com aulas de Zumba e Yoga, demonstrações de Ginástica, Insufláveis e muitas brincadeiras organizadas no âmbito Troféu Almada 2015, com o apoio da Câmara Municipal de Almada.

Durante a manhã, o atleta olímpico Célio Dias, que viveu em Almada, conversou com algumas crianças do município, tirou fotografias e assinou vários postais do Dia Olímpico.



Nota ainda para o facto do Colégio St. Peter's School, em Palmela, se ter também associado às celebrações do Dia Olímpico 2015. Cerca de uma centena de alunos do 7º e 8º ano assistiram, no final de maio, a uma conferência sobre o Movimento Olímpico e ouviram atentamente o atleta olímpico Edi Maia, o seu percurso e participação nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

As celebrações do Dia Olímpico terão continuidade no concelho de Lousada, em setembro, com a organização de uma Exposição Olímpica itinerante, de 7 a 30 de setembro, um Free Running Olímpico e uma Caminhada, respetivamente nos dias 16 e 26 de setembro.



BAKU 2015

Dez medalhas para a história do desporto português

Baku marcará para sempre uma página de ouro do desporto português! A Missão Portuguesa à primeira edição dos Jogos Europeus conquistou duas mãos cheias de medalhas, um feito único em termos de eventos multidesportivos de caráter olímpico para o nosso país. A capital do Azerbaijão foi mesmo a capital do desporto europeu numa competição que em termos organizativos não ficou muito atrás de uns Jogos Olímpicos. Cerimónias de abertura e encerramento deslumbrantes e um ambiente de festa e saudável competição entre os 50 países participantes, que garantiu momentos de grande emoção e espetáculo, onde a maioria das 20 modalidades se fez representar com a elite europeia de atletas.



A expectativa era grande. Esperava-se uma organização de grande envergadura que pretendia marcar um novo capítulo na história do desporto do Velho Continente. A primeira edição dos Jogos Europeus estava obrigada a ser um sucesso sob pena de este novo evento multidesportivo poder ficar condenado à nascença. E a verdade é que as expectativas não saíram de todo defraudadas. Cerimónias de grande dimensão, a ombrear com algumas aberturas e encerramentos dos Jogos Olímpicos, onde até houve lugar a uma presença surpresa da uma das maiores estrelas da música mundial, Lady Gaga, infraestruturas de topo mundial, e uma organização de excelência que garantiu a todos os que estiveram a Baku uma experiência inesquecível.

Mas se o evento foi um verdadeiro sucesso, a participação lusa não ficou atrás e fez história ao conseguir conquistar dez medalhas, algo que nunca havia acontecido em eventos multidesportivos de cariz olímpico.

Portugal esteve presente com uma delegação de 100 atletas em 14 modalidades, que se fizeram representar, maioritariamente, com os seus atletas mais fortes.

E Portugal entrou muito forte nestes Jogos Europeus, numa primeira semana onde "choveram" medalhas para as nossas cores. Tudo começou ao segundo dia de competição, no domingo, dia 14 de junho, onde João Silva conquistou a prata no Triatlo Masculino. O triatleta luso fez uma prova a todos os títulos notável, marcada por uma fantástica recuperação no segmento de corrida, galgando do 21º lugar em que arrancou neste segmento até ao segundo, o que levou até à admiração do speaker da prova que referia que o atleta da Benedita voava literalmente. Não chegou para ultrapassar o vencedor britânico Gordon Benson, mas permitiu que a bandeira portuguesa subisse pela primeira vez em Baku.

Mas não seria preciso esperar nem 24 horas para que a Missão Portuguesa conquistasse nova medalha. A cerca de 300km de Baku, na pista de Canoagem de Mingachevir, Fernando Pimenta conseguia mais uma prata para o nosso país, na manhã de segunda-feira. Na prova de K1 1000m, o canoísta de Ponte de Lima apenas não conseguiu superar o que para muitos é o melhor canoísta do mundo, o alemão Max Hoff, que levou a melhor por escassos 216 milésimos. Pimenta dava início a uma excelente participação nos Jogos Europeus que o levaria ao pódio mais uma vez.

Antes, ainda no terceiro dia de provas, ao início da noite em Baku, era a vez da equipa masculina de Ténis de Mesa conseguir uma vitória histórica: a primeira medalha de Ouro para Portugal na história dos Jogos Europeus. O trio formado por Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Geraldo venceu a prova de equipas reafirmando todo o seu valor, depois de já ter sido campeã europeia de equipas em setembro último, numa competição que teve lugar em Lisboa. Na final, Portugal bateu a França por 3-1, graças às vitórias de Tiago Apolónia, Marcos Freitas e João Geraldo nos jogos individuais, somando apenas uma derrota no jogo de pares, onde competiram Tiago Apolónia e João Geraldo.

Com Portugal a vencer por 2-1 em jogos, acabou por ser João Geraldo a assumir a responsabilidade de fechar o encontro e evitar a negra. O jovem de Mirandela não tremeu e impôs-se por claros 3-0 tornando-se assim no herói desta fantástica equipa, uma vez que não só selou a medalha de ouro, como conseguiu não perder um único jogo individual em todo o torneio! Pela primeira vez ouvia-se a Portuguesa em Baku!



Três dias de provas, três medalhas. Um balanço que ao quarto dia viu chegar mais duas medalhas. Primeiro, foi de novo Fernando Pimenta a brilhar e a fechar da melhor maneira a participação da canoagem portuguesa nos Jogos Europeus. Pimenta voltou apenas a ser superado pelo alemão Max Hoff, na prova de K1 5000m, numa corrida onde os dois canoístas acabaram isolados com amplo avanço sobre os demais concorrentes.

O canoísta luso conseguia a sua segunda medalha de prata tendo sido o único atleta português nestes Jogos Europeus a subir ao pódio por duas vezes.

Já a 300km, em Baku, Rui Bragança conquistava o segundo ouro de Portugal. Na categoria de -58kg de Taekwondo, o atleta do Vitória de Guimarães fazia história ao garantir, pelo segundo dia consecutivo, que o Hino Nacional português tocava na capital do Azerbaijão. Rui Bragança esteve simplesmente perfeito ao longo de quase 12h, que foi o período que durou a competição. Quatro vitórias em outros tantos combates, com uma final extremamente renhida contra o espanhol Jesus Tortosa Cabrera, ganha pela vantagem mínima, 6-5.

Com dois ouros e três pratas em apenas quatro dias de provas, sabia-se que seria difícil manter este ritmo alucinante de conquistas, mas ao quinto dia chegaria mesmo a sexta medalha. João Costa, na prova de Pistola de Ar Comprimido a 10 metros, na modalidade de Tiro, conquistou a quarta medalha de prata para Portugal.

O quatro vezes olímpico (e que já assegurou vaga para Portugal no Rio 2016) vinha de um período de conquistas em Taças do Mundo e deu continuidade ao grande momento de forma, lutando até ao último tiro pelo Ouro, que acabaria por ser ganho pelo sérvio Damir Mikec, por apenas 0.3 pontos de diferença.

Chegava mais um dia de provas em Baku, o sexto, e chegava a sétima medalha. Júlio Ferreira fechava com chave de "bronze" a participação do Taekwondo em Baku, conseguindo subir ao pódio, naquela que era a primeira medalha de bronze para Portugal nestes Jogos Europeus. Competindo numa categoria de peso superior à que está habituado, Júlio Ferreira conseguiu estar em grande nível nos -80kg. Três vitórias e apenas uma derrota, com destaque para o facto de ter eliminado o número 1 do ranking mundial, no Ponto de Ouro. Este feito moralizou ainda mais o atleta do Sp. Braga,

que apesar de derrotado nas meias-finais, não deixou de acreditar numa medalha, que chegaria graças à vitória sobre o norueguês Richard Odermann, também no Ponto de Ouro, por 6-5, num combate de grande emoção e equilíbrio.
Com sete medalhas conquistadas, que colocavam Portugal próximo do top-10 do medalheiro, aproximava-se o final da primeira semana de competição. A conquista de medalhas por Portugal conhecia uma paragem ao longo de um par de dias, até porque a Missão lusa teve menos atletas em competição neste período.
A conquista seguinte ocorreria no segundo domingo de provas, quando faltava uma semana para o final da



primeira edição dos Jogos Europeus. Ana Rente e Beatriz Martins conquistavam o Bronze na prova de Trampolim Sincronizado Feminino, depois de uma excelente prova, onde lideraram durante longos minutos, mas onde veriam Rússia e França superarem o seu exercício. Era a segunda medalha de bronze e a oitava subida ao pódio de Portugal nos Jogos Europeus Baku 2015.

Inevitavelmente Telma Monteiro!

Seria preciso esperar mais cinco dias para nova grande conquista lusa em Baku. E, sem surpresa, seria Telma Monteiro a protagonizar o momento que fez tocar pela última vez a Portuguesa em Baku. Apesar do momento de forma não ser o melhor, devido a uma lesão que a afastou da competição ao longo de todo o ano de 2015, tendo apenas competido numa prova um mês antes dos Jogos Europeus, Telma Monteiro revelou que os campeões superam todas as adversidades. A judoca do SL Benfica demonstrou alguma ansiedade nos dois primeiros combates, que venceria ambos por penalizações, o primeiro dos quais no ponto de ouro. Porém, nas meias-finais, e frente a uma das melhores do mundo, a francesa Pavia, com quem tinha um registo de três derrotas e apenas uma vitória, Telma entrou verdadeiramente a matar, mostrando porque era a número 1 do ranking mundial, somando um Yuko primeiro e um Waza-ari depois aos quais a rival gaulesa nunca conseguiu responder. A vitória sobre Pavia e consequente apuramento para a final foi o bálsamo decisivo para a conquista do Ouro. No combate final, Telma Monteiro entrou novamente de forma muito decidida e não dei a mínima hipótese à húngara Hedvig Karakas. Em 1 minuto e 49 segundos, Telma Monteiro fechou o combate, graças a uma chave de braço que garantiu a vitória, já depois de ter conseguido um Waza-ari. A judoca lusa garantia a terceira e última medalha de ouro de Portugal nos Jogos Europeus e conquistava a 11ª medalha em 11 participações no Campeonato da Europa da modalidade (a prova de Judo era uma espécie de dois em um, onde para além dos Jogos Europeus se disputava o Campeonato da Europa de Judo, tal como aconteceu na modalidade de Lutas Amadoras).
A emoção tomou conta da nossa campeã quando ouviu tocar o Hino Nacional, naquela que foi o seu quinto título europeu da carreira!
Até final Portugal esteve perto de subir ao pódio por mais três vezes, todas elas no Judo, onde Sergiu Oleinic, Ana Cabecinha e Jorge Fonseca acabaram todos derrotados no combate que decidia o bronze em cada uma das suas categorias. Mas uma última medalha, e precisamente de bronze, chegaria mesmo. No último dia de competições em Baku, a Seleção Nacional de Futebol de Praia conquistava o último lugar do pódio, ao vencer no jogo de atribuição do terceiro lugar a Suíça, por 5-6, num jogo repleto de emoção e imprevisibilidade, com mudanças da liderança do marcador, onde Nuno Belchior acabaria por ser decisivo ao fazer o sexto e último golo de Portugal e do encontro, num fantástico pontapé de bicicleta a pouco mais de quatro minutos do final.
A Seleção Nacional de Futebol de Praia almejou ao ouro e apenas por mera infelicidade não conseguiu disputá-lo ao perder de forma injusta nas meias-finais frente à Rússia. Não foi possível o primeiro objetivo, mas a equipa das quinas não desiludiu e garantiu a tão ambicionada medalha que permitiu a Portugal terminar no 18º lugar do medalheiro, entre os 50 países participantes, onde a Rússia dominou por completo com 164 medalhas, das quais 79 de ouro, seguida do país anfitrião, o Azerbaijão, com 56 medalhas (21 de ouro), e do Reino Unido, que fechou o pódio do medalheiro, com 47 medalhas (18 de ouro), quase menos 20 que a Alemanha, que ficou no 4º lugar, com 66, mas apenas 16 de ouro.
Para Portugal, esta participação foi um feito único uma vez que dos 100 atletas lusos que competiram em Baku, quase um quarto (23 atletas) regressou a Portugal com uma medalha ao peito.
Nem só de medalhas se fez a história da participação lusa, pois muitos outros atletas conseguiram excelentes resultados apesar de não terem conseguido subir ao pódio. Uma prestação que mereceu amplo reconhecimento público em Portugal, não só através da comunicação social, mas também através de várias mensagens de parabéns onde o exemplo maior foi a missiva do Presidente da República, Cavaco Silva.
Organizado pelos Comités Olímpicos Europeus (EOC), Baku 2015 reuniu mais de 6000 atletas, 50 Países Participantes e 20 Modalidades, 16 dos quais olímpicas. No total, estiveram em disputa 253 eventos de medalha em 18 locais de competição: cinco estádios novos de top, sete infraestruturas remodeladas e seis arenas temporárias. Em 2019 aguarda-se com expectativa a segunda edição desta prova, em local ainda a definir, depois da desistência da Holanda que tinha sido inicialmente escolhida para acolher o evento.

QUADRO DE MEDALHADOS

OURO



TÉNIS DE MESA - equipas masculinas
João Geraldo, Marcos Freitas e Tiago Apolónia



TAEKWONDO - 58kg
Rui Bragança



JUDO - 57kg
Telma Monteiro

PRATA



TIRO - pistola ar comprimido a 10m
João Costa



TRIATLO - prova masculina
João Silva



CANOAGEM - K1 1000m e K1 5000m (2 medalhas)
Fernando Pimenta

BRONZE



GINÁSTICA - Trampolim Sincronizado Feminino
Ana Rente e Beatriz Martins



TAEKWONDO - 80kg
Júlio Ferreira



FUTEBOL DE PRAIA
Seleção Nacional Masculina

OS JOGOS EUROPEUS EM IMAGENS



David Rosa - BTT



Cerimónia de abertura



Júlio Ferreira - Taekwondo



Joana Castelão e João Costa - Tiro



João Pereira e João Silva - Triatlo



Jorge Fonseca - Judo



Fábio Cardoso - Ciclismo



Futebol de Praia

Cerimónia de Encerramento



Gabriel Lopes - Natação





Fernando Pimenta - Canoagem



Agência de Viagens e Bilheteira Oficial para os Jogos Olimpicos Rio 2016

www.abreu.pt/rio2016
EMAIL: rio2016@abreu.pt

175 ANOS 1840|2015

SEGURANÇA E COMPETÊNCIA
A Agência em que os portugueses mais confiam para viajar.

ESCOLHA DO CONSUMIDOR
A Agência de Viagens escolhida pelos portugueses.

desde 1840 abreu®

AN ATPI GROUP PARTNER

Viagens Abreu, S.A • Capital Social € 7.500.000 • Sede: Av. dos Aliados, 207 • 4000-067 Porto • RNAVT 1702 • Operador • Cons. Reg. Com. do Porto nº 15809 • NIF: 500 297 177 • 2015

LISBOA 2 BAKU
Missão Cumprida



Sete mil quilómetros depois, a bandeira portuguesa chegou a Baku, no Dia de Portugal, dia 10 de junho, precisamente dois meses depois de ter partido da Torre de Belém no passado dia 10 de abril. Terminava assim a aventura Lisboa2Baku, com o ciclista de aventura Jorge Cristóvão a entregar a Bandeira Nacional ao Chefe de Missão, José Garcia, em Baku. Foi o culminar de 60 dias de aventura, em que ex-militar de 53 anos percorreu quase 7000km, passando por oito países, Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Turquia, Geórgia e Azerbaijão.

Foi com toda a certeza a mais difícil missão de todos os portugueses que estiveram em Baku. Jorge Cristóvão quis homenagear os atletas portugueses e fê-lo transportando a bandeira portuguesa – que seria utilizada por João Costa, na Cerimónia de Abertura, e por Telma Monteiro, na Cerimónia de Encerramento, dos Jogos Europeus – de bicicleta por mais de sete mil quilómetros, entre Lisboa e a capital do Azerbaijão. Uma homenagem que não foi coroada com nenhuma medalha, mas que teve como agradecimento uma fantástica prestação da Missão Portuguesa que se demonstrou grata ao ciclista de aventura arrecadando duas mãos cheias de medalhas!

Depois de pedalar durante dois meses, Jorge Cristóvão teve uma receção à altura do grande feito que protagonizou e que teve amplo reconhecimento no Azerbaijão. Na chegada, além do Chefe de Missão e de cinco atletas lusos, Jorge Cristóvão tinha à sua espera a Primeira-Dama do Azerbaijão e o Presidente do Comité Organizador de Baku 2015 (BEGOC), Mehriban Aliyeva, o Ministro da Juventude e do Desporto do Azerbaijão, Azad Rahimov, o Presidente dos Comités Olímpicos Europeus (EOC), Patrick Hickey, o COO do BEGOC, Simon Clegg, a Encarregada de Negócios de Portugal em Baku, Maria João Lopes Cardoso, e a família do ciclista de aventura português.

Após a chegada Jorge Cristóvão afirmou que esperava ter transmitido aos nossos atletas que "o esforço, dedicação, empenho e coragem compensam sempre. Há que se dedicar. E ter orgulho de ser português a representar o país. O orgulho e maneira de estar a representar Portugal transcende tudo e dá-nos ânimo para conseguirmos ultrapassar todas as barreiras", referindo também os ensinamentos que leva consigo depois desta viagem, "ensinou-me a moderar um pouco mais. A ter mais compreensão com as outras pessoas. É diferente. Temos sentimentos diferentes longe do nosso círculo de segurança."

Ao longo desta grande aventura que visava homenagear os atletas portugueses que participaram na primeira edição dos Jogos Europeus, Jorge Cristóvão foi recebido nos Comités Olímpicos de Espanha, França (delegação da Côte d'Azur), Mónaco, Itália, Turquia, Geórgia e Azerbaijão, para além da ida à sede dos Comités Olímpicos Europeus em Roma e ao Museu Olímpico de Salónica, na Grécia. Teve ainda oportunidade de visitar alguns embaixadores do desporto nacional na Europa, como os internacionais A da Seleção Nacional de Futebol, como Tiago, do Atlético de Madrid, e Ricardo Carvalho, João Moutinho e Bernardo Silva, do AS Mónaco. Para além de ter assistido a uma missa do Papa em plena Praça de S.Pedro, no Vaticano.

Esta iniciativa promovida pelo Comité Olímpico de Portugal e que contou com o apoio fundamental do BMW Group Portugal – que cedeu a bicicleta elétrica BMW Cruise E-BIKE que permitiu maior conforto a Jorge Cristóvão e permitiu maximizar a distância percorrida, atingindo uma média de 100/120 km diários – foi premiada pela entidade organizadora dos Jogos Europeus, os Comités Olímpicos da Europa, como a melhor promoção feita ao evento em toda a Europa. Esta ação contou ainda com o apoio do Turismo de Lisboa, Schenker, Samsung Portugal, ESRI e Câmara Municipal de Proença-a-Nova.


Espanha


França


Mónaco
AS MONACO FC


França
LISBOA BAKU


Itália
ITALIA
CONI
Baku 2015


Grécia


Turquia
TÜRKİYE MİLLİ OLİMPİYAT
Baku 2015
1st EUROPEAN GAMES


Geórgia
E60
AMAN
GORI
MTSKHETA

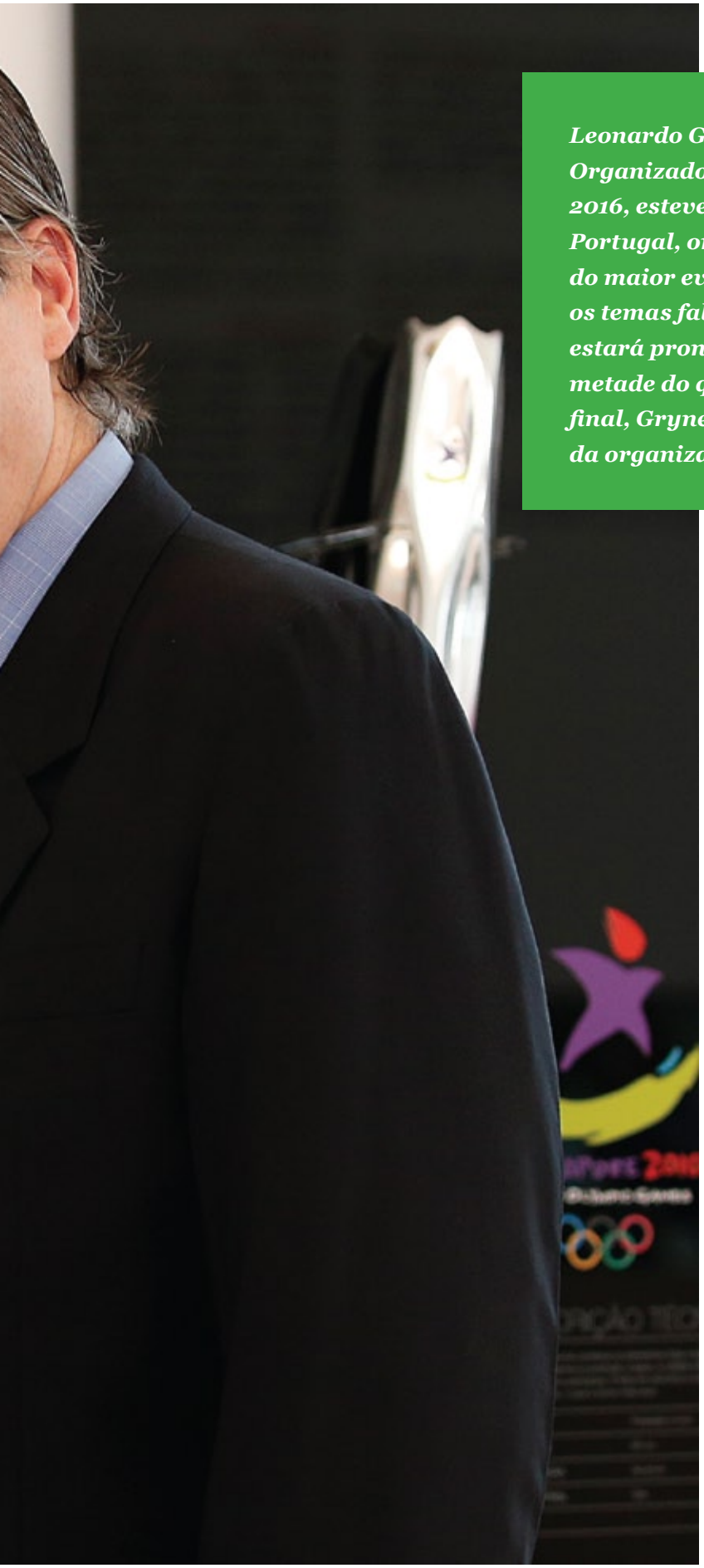

Azerbaijão


Baku


Baku
Baku 2015
1st European Games



"RIO2016 VAI MARCAR UMA NOVA ERA NA ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS"



Leonardo Gryner, Diretor Geral da Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, esteve em Portugal e passou pelo Comité Olímpico de Portugal, onde fez uma apresentação da próximo edição do maior evento multidesportivo do mundo. Foram muitos os temas falados, onde se ressalva a garantia de que tudo estará pronto a tempo e horas, e com um orçamento que é metade do que foi gasto na edição de 2012 em Londres. No final, Gryner falou com a Olimpo e fez o ponto de situação da organização dos Jogos Rio 2016.

***Olimpo* – Os Jogos do Rio vão ser a concretização de um sonho?**

Leonardo Gryner - Desde 1995 que o Brasil sonha ser a sede dos Jogos Olímpicos, quando nos candidatámos aos Jogos de 2004. Por isso é um sonho antigo. Depois do Rio ter deixado de ser a capital do Brasil em 1960, este é o grande momento para a cidade se voltar a reencontrar, em termos de objetivos, mais de meio século depois. Este evento permite reposicionar o Rio de Janeiro tanto a nível nacional como internacional. Desde que ganhamos a organização em 2009, a prefeitura conseguiu aproveitar a visibilidade internacional, tirando proveito para a cidade a longo prazo, captando vários investimentos. Conseguimos chamar a atenção mundial para a cidade com os Jogos Olímpicos.

Cumprir o orçamento é o principal desafio que têm pela frente?

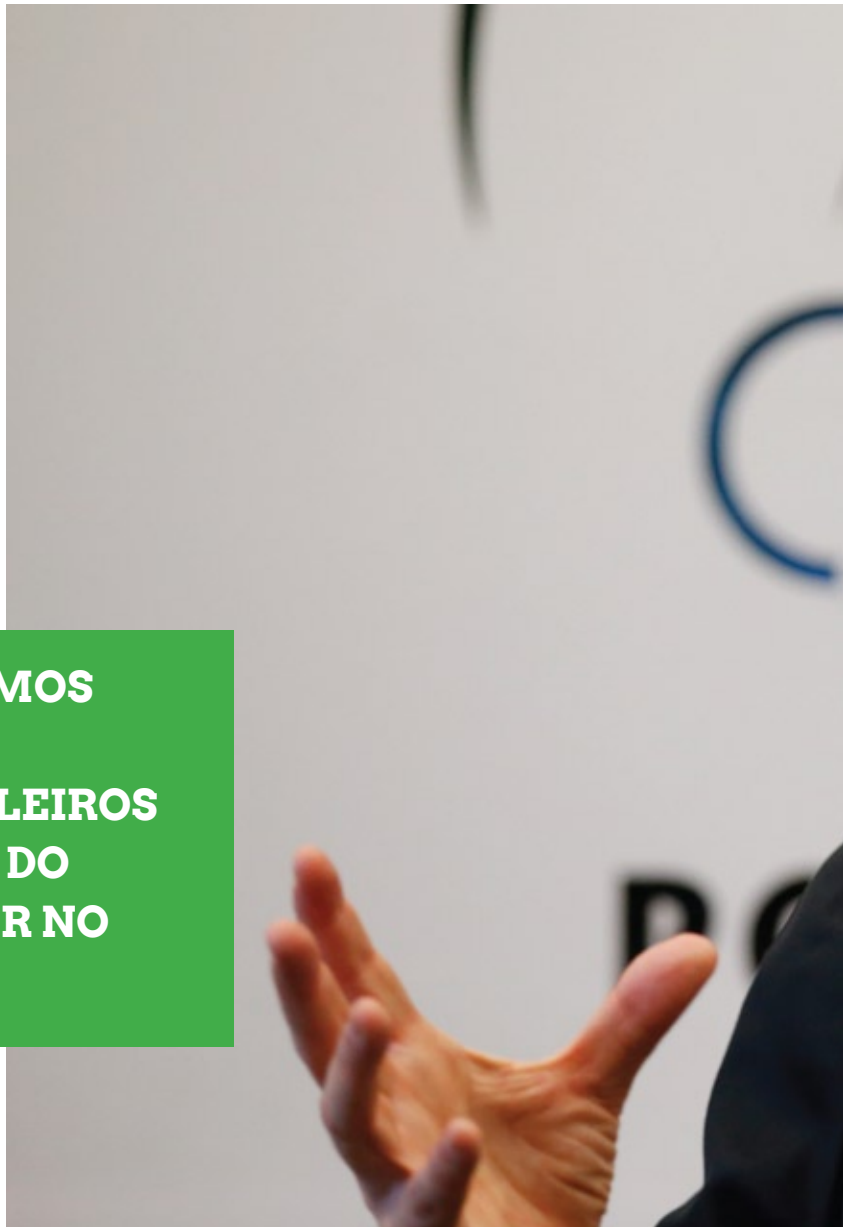
O Rio de Janeiro vai deixar um legado importante para o Movimento Olímpico, mostrando que é possível fazer os Jogos dentro do orçamento da candidatura. Vamos provar que é possível fazer Jogos mais baratos, neste caso com metade do orçamento de Londres 2012, um terço de Pequim 2008. Os Jogos do Rio são os primeiros que reduzem o custo organizativo de forma significativa. Desta forma poderá ser possível mais países se candidatarem à organização e acreditar que também têm possibilidades de acolherem os Jogos Olímpicos, sem medo de ficarem falidos.

Muita gente levanta dúvidas da capacidade organizativa do Brasil. Consegue dar garantias de que tudo correrá como esperado?

É um evento complexo, que não tem comparação com mais nada. Uma organização desta dimensão não ocorre 100% sem falhas, pois nem sequer há forma de ensaiar. O que mede o sucesso é o tempo que se leva a recuperar dos erros que surgem no primeiro e segundo dias. Londres, por exemplo, é um exemplo de sucesso porque reagiu muito bem e rapidamente aos problemas iniciais. Por isso o sucesso é uma combinação de responder bem a todas as necessidades associado ao garantir, a quem participa, uma experiência muita boa. Basta ver o exemplo de Atlanta 1996, que competitivamente e em termos de organização correram bem, mas a experiência não foi boa. E ainda hoje se olha para trás como uma edição menos positiva.

Os Jogos do Rio de Janeiro serão os mais escrutinados de sempre, dada a importância atual das redes sociais que hoje são um dos principais fatores influenciadores da formação da opinião pública. Como vão lidar com esta realidade?

Ao longo da organização temos vindo a assistir a este fenómeno do crescimento das redes sociais. Antes, quando queríamos atingir as massas, fazíamos uma campanha em TV, agora conseguimos maior impacto nos media sociais e por isso tivemos que nos adaptar e perceber como devemos interagir com este mundo. Felizmente, os dados que possuímos indicam que apenas 12% dos brasileiros se dizem contra os Jogos, o que é um número ótimo de acordo com os índices internacionais. Mas a verdade é que se antes estes 12% não eram visíveis, agora, em qualquer interação do Facebook, por exemplo, ou outras redes sociais, rapidamente temos manifestações de opinião desses 12%. O que demonstra que não só a pesquisa está correta, como demonstra o imediatismo da comunicação atual e o desafio que lança à organização. Como tal, temos o dogma que temos de ser muito transparentes e verdadeiros.



"QUANTO MAIS LEGADOS GERARMOS MELHOR SERÁ A PERCEÇÃO. QUEREMOS QUE TODOS OS BRASILEIROS SE SINTAM MUITO ORGULHOSOS DO TRABALHO QUE ESTAMOS A FAZER NO COMITÉ ORGANIZADOR."

Como conseguem assegurar essa transparência?

Temos de dizer o que está a acontecer. As pessoas gostam quando assumimos uma falha, o que não os impede de criticar, mas permite ganhar o respeito da população. Por tudo o que se tem passado em termos políticos e sociais nos últimos tempos no Brasil, temos mesmo de ser transparentes, senão somos fuzilados. Um exemplo dessa transparência é mantermos o dossier de candidatura no nosso site. Dessa forma qualquer pessoa pode ver que estamos a seguir o nosso plano em praticamente tudo, pois como é óbvio há coisas que acabaram por não ser exequíveis. Prometemos plantar 100 milhões de árvores, um número irreal... também prometemos usar geradores de energia temporária movidos a hidrogénio, mas essa tecnologia nem sequer foi ainda inventada... No final as pessoas verão que houve apenas 10% de promessas não cumpridas.

Antes do Mundial de Futebol foram vários os protestos e manifestações. Acha que essa situação se pode repetir?

Não vai acontecer. Monitorizámos muito o que se passou antes do Mundial e os nossos dados revelavam que a maioria não estava contra, talvez porque ainda faltava muito tempo. Contudo a realidade é muito diferente. Uma candidatura aos Jogos Olímpicos exige muita minúcia e um projeto completamente estruturado e pensado não só para o momento dos Jogos como para o que se segue. Quando se ganha, apenas temos de cumprir um projeto detalhado. A FIFA não exige isso. O Brasil venceu a organização do Mundial de Futebol sem sequer indicar em que cidades o Campeonato decorreria. Só o fez dois anos depois, tendo assim perdido esse período para planear a organização. Há planos que são muito complexos, como a rede de metro, mais do que um estádio, por exemplo. Por isso, o que o Comité Olímpico Internacional exige é tão rigoroso que nos permite que, poucos meses depois de ganhar a organização, possamos estar a arrancar com obras fulcrais para os Jogos.
A população vê as obras avançarem como previstas e usufrui já de algumas delas apesar de estarmos a um ano dos Jogos Olímpicos. A cidade comprova que tudo o que prometemos está a ser cumprido. Os jornais já dão como certo que as obras vão ser entregues no prazo. Quando atingimos isso, só podemos ficar tranquilos em relação a possíveis manifestações.

O que é necessário para que o balanço final seja aquele que vocês esperavam?

Os fatores críticos de sucesso são vários. O primeiro é que os clientes principais dos Jogos, os atletas e os espectadores, sejam bem atendidos. Em segundo lugar, que deixemos um legado para a cidade e para o país, o que estamos a fazer não só em termos



físicos, com arenas, transformações urbanas, mas também a outro nível, como o da gestão, na maneira como o projeto está a ser conduzido, com os três níveis de governo a trabalharem juntos, partilhando documentos. Temos feito também muito na área da inclusão. Temos ainda a preocupação com o legado do conhecimento, procurando garantir que é transferido para outras pessoas e que será usado por diversos setores da sociedade. Quanto mais legados gerarmos melhor será a perceção. Queremos que todos os brasileiros se sintam muito orgulhosos do trabalho que estamos a fazer no Comité Organizador. Por fim, temos a responsabilidade de valorizar a bandeira olímpica e de a devolver mais valorizada do que quando a recebemos.

Como gostava que os Jogos Olímpicos do Rio fossem recordados?

Como os Jogos que fizeram o seu povo ficar muito orgulhoso, que tenham sido os Jogos de todos e que tenha beneficiado a maioria da população, garantindo que todos os brasileiros se sintam mais capazes para enfrentar desafios. O escritor Nélson Rodrigues dizia que o brasileiro tem o complexo de cachorro vira-lata, ou seja, um complexo de inferioridade e falta de crença de que somos capazes de fazer as coisas bem. Se conseguirmos mudar esse paradigma, fazendo o povo brasileiro acreditar que é tão bom como os melhores, podemos progredir como sociedade e ousar mais do que antes. E podemos fazê-lo de forma divertida.

E o que vão ter de diferente face às últimas organizações?

Não existe um modelo de organização ideal dos Jogos Olímpicos. Existe sim um modelo para cada cidade. No caso do Rio dividimos a cidade em quatro locais. A nossa preocupação é mostrar que é possível manter o carater de festival em toda a cidade, apesar de não haver uma concentração no espaço. O legado vai ser mostrar isso mesmo, e garantir que no futuro é possível juntar mais do que um país na organização de uma edição e mesmo assim assegurar o espírito de festa nos vários locais, sem que se pense que estamos a organizar 28 campeonatos mundiais distintos. Inovamos também a vários níveis, rompendo com várias tradições. O Estádio Olímpico não está no Parque Olímpico e não é o estádio da abertura. As pessoas questionam-se sobre onde vai estar a pira olímpica. Vamos mostrar que vai dar certo mesmo com estas mudanças e que vai ser possível gozar a cidade como um todo. o



RIO 2016

JOANA VASCONCELOS DESENHOU MOEDA DA EQUIPA OLÍMPICA

A pouco mais de um ano para o arranque dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Comité Olímpico de Portugal (COP) e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) apresentaram a moeda da Equipa Olímpica aos Jogos Olímpicos Rio 2016, desenhada pela reconhecida artista plástica portuguesa Joana Vasconcelos, numa cerimónia que decorreu na sede do COP, em Lisboa. Neste evento teve ainda lugar a assinatura do Protocolo de Parceiro de Licenciamento entre o COP e a INCM, pelos presidentes das duas instituições, José Manuel Constantino e Rui Carp, respetivamente.

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em estreita colaboração com o Comité Olímpico de Portugal, tem vindo a cunhar moedas comemorativas que perpetuam na memória as suas várias edições e que têm permitido, ao mesmo tempo, com o apoio do governo, libertar fundos que apoiam a preparação da Missão Olímpica nacional.
Com o intuito de assinalar a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de 2016, que terão lugar na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, a INCM e o Comité Olímpico de Portugal uniram-se novamente, e desta vez para dar origem a uma minissérie de duas moedas a iniciar em 2015, com uma primeira moeda de coleção de 2,5 €, que se centrasse na preparação para os jogos, continuando em 2016 com uma moeda corrente comemorativa de 2 €, alusiva à participação portuguesa na competição.
O desenho destas moedas é da autoria da conceituada artista plástica Joana Vasconcelos, reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho criativo assente na apropriação, descontextualização e subversão de objetos preexistentes e realidades do quotidiano.
A primeira mulher e a mais jovem artista alguma vez convidada a expor individualmente no Palácio de Versalhes é conhecida pelas suas esculturas e instalações com um agudo sentido de escala e domínio da cor em objetos do dia-a-dia e de elementos da cultura tradicional que nos revela novos fluxos de significação e, ao mesmo tempo, uma visão cúmplice e crítica da sociedade contemporânea.
Na moeda de coleção alusiva à preparação dos atletas portugueses, a primeira moeda da autoria de Joana Vasconcelos, a artista abraçou o desafio que representou criar uma peça de arte, com um valor muito simbólico associado à moeda, com uma escala muito diferente das suas monumentais esculturas, e respondeu com outro desafio: concebeu uma moeda com características únicas, colocando à prova a capacidade de execução técnica e o know-how da INCM. Esta moeda originou a criação por parte da INCM de um processo tecnológico inovador, que implicou muitas horas de estudos e ensaios, tornando possível uma junção de duas ligas metálicas distintas – o ouro e a prata – de uma forma sem paralelo a nível numismático.
A moeda comemorativa criada por Joana Vasconcelos resulta da simbiose entre o emblema universal da competição e as formas características da obra da artista.
O entrelaçado de anéis olímpicos assume, na peça de Joana Vasconcelos, a forma das ondas do mar, recordando o desenho da calçada portuguesa do Largo do Rossio, que inspirou o famoso calçadão da Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.
A alusão ao mar introduz a referência aos Descobrimentos Portugueses, tão fundamentais na ligação entre os diferentes continentes. O jogo entre o positivo e o negativo, patente nas faces da moeda, reforça o espírito de união e paz entre os povos traduzido nos cinco anéis entrelaçados, que representam a união dos cinco continentes e o encontro dos atletas do mundo inteiro nos Jogos Olímpicos.
Trata-se assim de uma moeda de acabamento especial que alia o apurado sentido estético da artista a um processo tecnológico inovador criado pela INCM, que implicou muitas horas de estudos e ensaios, tornando possível uma junção de duas ligas metálicas distintas – o ouro e a prata – de uma forma sem paralelo a nível numismático.
A simbólica união das nações em torno da prática desportiva olímpica é assim materializada através da união dos dois metais, com comportamentos e propriedades físico-químicas diferentes, entrelaçados no momento da cunhagem graças a uma técnica desenvolvida em exclusivo para esta moeda de coleção comemorativa, onde, de forma muito bem conseguida, se representam também os cinco anéis, representativos do movimento olímpico.
Esta moeda de coleção possui o valor facial de 2,50 euros e uma emissão limitada em ouro e prata com acabamento proof, cuidadosamente embalados em estojo com certificado de garantia, e uma produção de maior quantidade em cuproníquel com acabamento normal.
A moeda corrente comemorativa de 2 euros destina-se à circulação, com uma produção limitada em acabamento BNC e proof, que são apresentadas em embalagens com certificado de garantia. Reproduzindo uma das obras mais icónicas da artista plástica Joana Vasconcelos – Coração Independente Vermelho -, a moeda idealizada pela artista e comemorativa da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de 2016, apresenta-se como um elogio ao espírito de determinação, trabalho e paixão que caracteriza o povo português e, em especial, os atletas que nos irão representar.
Sob a forma de um enorme coração de Viana, peça icónica da delicada e minuciosa filigrana portuguesa, pacientemente preenchido com talheres de plástico vermelho, Coração Independente Vermelho é uma homenagem a essa grandiosa técnica de enorme exigência, bém como um louvor ao que faz com que tudo possa acontecer – o amor.
Neste sentido, a moeda corrente criada por Joana Vasconcelos pretende inspirar os portugueses de orgulho naqueles que irão à conquista em nome do seu país.
Estas moedas podem ser adquiridas nas lojas INCM, em Lisboa, Porto e Coimbra, na loja online, em *www.incm.pt*, ou através de comerciantes especializados em Portugal e nos mais diferentes países, contribuindo assim para a divulgação de Portugal e dos seus atletas olímpicos nos quatro cantos do mundo. o





Adeus Baku!
VIVA O RIO!

Por: Cipriano Lucas, jornalista

Os portugueses "acordaram" para os Jogos Europeus dois dias depois da cerimónia de abertura, quando leram em nota de rodapé nas TV's: "João Silva prata no Triatlo. A primeira medalha para Portugal em Baku". Desconhecendo onde fica o Azerbaijão, questionavam "Jogos de Baku?".

A partir dai, e até ao último dia de competições, assistimos a uma sucessão quase diária de excelentes resultados que obrigaram os media a falar dos Jogos. Em Baku, os jornalistas portugueses, pouco acostumados a "finais e medalhas em ritmo 'non-stop'", viviam os resultados como seus. Vibravam com os sucessos. Sofriam com as derrotas. Na manhã de cada dia questionavam entre si: "que medalha vamos conquistar hoje?"

No final, dez resultados de pódio: O ouro de Telma Monteiro, no Judo, de Rui Bragança, no Taekwondo, e de Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Geraldo, no Ténis de Mesa, por equipas. A prata de João Silva, no Triatlo, João Costa, no Tiro, e Fernando Pimenta em K1 1.000 e 5.000 m, na Canoagem. O bronze de Júlio Ferreira, no Taekwondo, a dupla composta por Beatriz Martins e Ana Rente, nos Trampolins Sincronizados, e a seleção de Futebol de Praia.

Este terá sido o melhor desempenho coletivo luso em grandes competições. Durante 14 dias, os portugueses identificaram-se tanto com as 10 medalhas conquistadas nos Jogos Europeus que, por momentos, recordaram o ouro olímpico de Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora.

Se os jornalistas vibraram tanto com as medalhas como vibram com os sucesso da seleção de futebol, o mesmo aconteceu com os políticos, que tanto enalteceram e elogiaram o "brilhante desempenho" da Missão Portugal.

O presidente da República Cavaco Silva enviou uma mensagem à delegação portuguesa: " Prestações de elevado nível." O secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro acrescentou: "O desporto nacional deu uma prova de enorme vitalidade."

Após um balanço "extremamente positivo" e arrefecido o "impacto emocional", em rigor, o que significa esta participação de Portugal, a um ano dos Jogos do Rio 2016?

Acima de tudo, os resultados confirmaram a excelência dos nossos atletas.

Mas os continentais Jogos Europeus, onde estiveram representados 50 países, em nada são comparados aos Jogos Olímpicos do Rio onde estarão mais de 200 países.

Por isso, tememos que, mais uma vez, o nível da cultura desportiva dos portugueses em geral e dos jornalistas e dos políticos em particular poderá criar um 'estado eufórico' e "empurrar" os atletas para um nível exagerado de expectativas. A verdade é que entre os 100 atletas integrados no Projeto Rio 2016, pelo menos 20 deles são hoje capazes de competir pelos pódios em qualquer competição. Desses, será expectável que três ou quatro regressem do Rio de medalha ao peito.

José Garcia, antigo canoísta, quinto em Barcelona'92, chefe de Missão em Baku e Rio admite que as 10 medalhas em Baku são "um estímulo, mas deixa para já um recado: os Jogos Olímpicos são "outro patamar", pelo que descarta qualquer pressão adicional.

Ciclismo

UMA MODALIDADE HISTÓRICA SEMPRE EM EVOLUÇÃO

A Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC) foi fundada no dia 14 de dezembro de 1899, dando resposta ao crescente interesse dos portugueses pelas bicicletas e pelo ciclismo. Na altura havia dois velódromos em funcionamento, o Velódromo Rainha D. Amélia, no Porto (onde hoje funciona o Museu Nacional Soares dos Reis), e o Velódromo D. Carlos, em Algés. Além das infraestruturas, as bicicletas eram a grande moda ao nível dos sistemas de transporte e existia também um ídolo no ciclismo português: José Bento Pessoa. O corredor da Figueira da Foz bateu o recorde mundial de 500 metros no dia 27 de maio de 1897, no Velódromo de Chamartin, Madrid, tendo também conseguido o título... espanhol de estrada, triunfando nos 100 quilómetros Madrid-Ávila-Madrid.

Desde os primórdios que a Federação Portuguesa de Ciclismo soube integrar a alta competição e a prática de lazer e utilitária do ciclismo. Tendo sempre presente que a missão principal que lhe está acometida é a da representação internacional do país, nas mais importantes competições de ciclismo, a FPC tem trabalhado, ao longo da sua História, para aumentar o número de praticantes e para garantir melhores condições de prática da modalidade.

Nas últimas décadas, o fenómeno desportivo global modernizou-se e o ciclismo não foi exceção. Durante muitos anos o ciclismo era quase exclusivamente sinónimo da vertente de estrada. No entanto, a modalidade soube acolher novas vertentes e a FPC também trabalhou nesse sentido. Hoje, o ciclismo em Portugal é estrada, pista, BTT, BMX, ciclocrosse, trial, mas também as escolas, o ciclismo para todos e, mais recentemente, o paraciclismo. Sendo o alto rendimento e os resultados internacionais o foco principal da atividade federativa, isso só se consegue alargando a base de praticantes, em todas as vertentes, e melhorando o quadro competitivo nacional.

O crescimento tem sido notório. Desde 2007 que o número de praticantes filiados tem vindo a crescer ininterruptamente. Em 2007 havia 5263 ciclistas federados. Hoje são já mais de 14 mil. A quantidade e a qualidade das provas também tem evoluído. E os resultados internacionais mostram que a estratégia está correta. A conquista do Campeonato Mundial de Estrada, em 2013, por parte do Rui Costa, foi, até ao momento, o ponto mais alto. No entanto, começou há muito a ser preparado e a vitória de Portugal na Taça das Nações de Sub-23, em 2008, foi o primeiro grande sinal de que havia uma geração de ciclistas de grande valor, prontos a dar cartas internacionalmente.

A pista, cuja reintrodução em Portugal é muito recente, datando de 2009, ano de inauguração do Velódromo Nacional, em Sangalhos, Anadia, também já deu medalhas a Portugal. Trabalhando desde a base, o ciclismo português de pista já conquistou um título mundial e outro europeu de pista, além de várias medalhas.

O BTT nacional, inicialmente uma vertente massificada mas menos competitiva em Portugal, tem vindo a evoluir. Em 2009, Ricardo Marinheiro sagrou-se vice-campeão mundial júnior de cross country olímpico e em 2012 Portugak estreou-se nos Jogos Olímpicos, com o apuramento sofrido de um atleta, David Rosa. Atualmente trabalha para participar nos Jogos do Rio de Janeiro com dois corredores e David Rosa é o número 11 do ranking internacional.

O aumento do número de atletas e o alargamento do leque de vertentes de ciclismo em desenvolvimento surge em contraciclo com o financiamento público da modalidade. A média de financiamento público por atleta filiado tem vindo a cair abruptamente nos últimos anos. A Federação Portuguesa de Ciclismo tem sabido encontrar fontes próprias de financiamento, contornando as dificuldades.

Apesar das dificuldades, o ciclismo português avança. Com esforço, trabalho, mas, sobretudo, com muita paixão. No entanto, o alto rendimento e a excelência desportiva exigem um investimento e um comprometimento crescente de todas as entidades, em particular do Estado. Com a crescente oferta de talentos, estamos certos que os bons resultados continuarão a surgir se o investimento conseguir acompanhar a qualidade desportiva. Se isso não suceder, corre-se o risco de desperdiçar uma oportunidade histórica.

Federação Portuguesa de Ciclismo

14085 PRATICANTES · **266** TREINADORES · **667** CLUBES · **15** ASSOCIAÇÕES DISTRITAIS · **12** CAMPEONATOS NACIONAIS









"Em 2006 após os exames nacionais comecei a dedicar-me mais inteiramente à natação. Até lá, penso que tentei conciliar os estudos com a parte desportiva, mas mais focado na parte académica. A partir de 2006, que foi o ano de transição de júnior para sénior, tomámos a opção de priorizar a natação, no entanto, tentando conciliar com o curso de Medicina, mas revertendo as prioridades."

"O que mais me marcou na minha experiência dos Estados Unidos foi o poder passar o dia-a-dia a treinar e competir com grandes nomes do desporto mundial. A minha experiência começou por ser um pouco fora do comum, no entanto foi muito proveitosa. Quando lá cheguei, passado três dias fui submetido a uma cirurgia por apendicite, e num país ainda estranho, língua e costumes diferentes (em termos médicos e sistema de saúde) foi muito complicado, na verdade. Mas tudo correu bem, felizmente. Após esse infortúnio foi viver o espírito americano, treinar com os melhores e aprender com um dos melhores sistemas de treino do mundo."

"Gosto de todos os estilos menos costas. Já bati recordes nacionais em todos os estilos: mariposa, bruços, crol e estilos... tudo exceto costas. Simplesmente porque não gosto de nadar o estilo e porque penso que não sou bom suficiente. E porque faz entrar agua para o nariz. (risos)"

DIOGO CARVALHO

É um dos melhores nadadores lusos da última década. Recordista nacional em vários estilos e distâncias, irá no Rio de Janeiro atingir a sua terceira participação olímpica, depois de estreia em Pequim 2008, seguida da presença em Londres 2012. Em abril assegurou mínimo A nos 200 metros Estilos, mas ainda procura apuramento noutras provas. Estudante de Medicina na Universidade de Coimbra, viveu uma experiência totalmente diferente em 2014 ao ter vivido durante um ano nos Estados Unidos da América.

"Os momentos antes da prova são de máxima concentração. No entanto, cada vez mais, penso que devo estar relaxado, despreocupado e sem pensar muito sobre a prova. É quando saem melhores resultados. Gosto sempre de ouvir música. Penso que é um ritual dos nadadores."

"Para além de ter o talento natural para interagir com a água, o trabalho, a dedicação que colocamos no que fazemos e o espirito de sacrifício. É necessário também toda uma estrutura de desenvolvimento e acompanhamento capaz de fazer de cada treino uma competição levando naturalmente a uma evolução ao mais alto nível."



"Os meus maiores feitos foram a participação nos Jogos Olímpicos de 2008 e subir ao pódio no campeonato Europeu de absoluto de piscina curta em 2013. Os Jogos porque foram a minha primeira participação e o realizar de um sonho de criança. O Europeu foi o realizar de um objetivo que já tinha sido traçado há imenso tempo após quatro vezes em 4º lugar sempre a centésimos. As emoções de subir ao pódio é algo que nunca iremos esquecer, principalmente quando é a primeira vez. E sentir que finalmente consegui retribuir de alguma maneira para os meus pais que se sacrificaram tanto e sacrificam por me ajudar no meu dia-a-dia aconteça o que acontecer. Assim como para com o meu treinador, clube e País. É difícil de colocar em palavras essas emoções."

"Nos tempos livres durmo. Principalmente. Penso que é o que nós gostamos e precisamos mais de fazer para estar ao melhor nível (atletas de alto rendimento).Ver séries. Mas nas férias adoro fazer wakeboard, andar de bicicleta, skate e surf. Tudo o que me fizer mexer. Como é óbvio, vivendo em frente a praia, ir a praia nem que seja para respirar o ar marítimo, estudar quando é necessário e estar com a família e amigos."

"Lembro-me muito muito bem de ver Sidney 2000. O nadador Pieter van den Hoogenband a nadar na final dos 100 e 200 livres. Fiquei colado à tv e na verdade despertou-me o entusiasmo pelo espirito olímpico. E pela competição em si. É claro que é sempre um sonho de criança poder representar o seu país nuns Jogos."

"Na verdade, na altura de carga de treinos não me preocupo com nada, posso quase comer tudo o que me apetecer, no entanto, quando se aproxima a competição de pico de forma, cerca de um mês antes, com a descida da intensidade e volume de treino tento ser muito mais equilibrado com as porções e o tipo de alimentos que como, para me sentir bem na altura da prova."

"Em Pequim 2008 foi a minha primeira experiência como atleta olímpico, e isso é algo que me irá acompanhar para sempre. O estar presente com o resto da comitiva numa cerimónia de abertura tão marcante, surpreendente e espetacular, representando Portugal é indiscritível. Competir ao lado do Michael Phelps onde ele conseguiu o feito histórico das 8 medalhas de ouro, assistir aquele ambiente fascinante no Water Cube foi fantástico e inesquecível.
Para ser honesto, em Londres 2012 apesar de me sentir feliz, confiante e determinado a representar Portugal não consegui viver aquela magia que caracteriza os Jogos.
No Rio 2016 espero alcançar recordes nacionais e entrar na meia-final."



OLÍMPIA e os valores educativos

Um comité olímpico nacional que não tenha criado uma academia olímpica não pode considerar-se verdadeiramente «olímpico», sendo apenas uma comissão para o desporto de alto rendimento, uma entidade cuja função se esgota em inscrever atletas nos Jogos Olímpicos. A opinião é de Conrado Durántez, presidente da Academia Olímpica Espanhola e da Associação Pan-ibérica de Academias Olímpicas (APAO), que, a 3 de maio último, assim se expressou em Olímpia (Grécia) na sua conferência de abertura da 13.ª Sessão Internacional para Diretores de Academias Olímpicas Nacionais, organizada pela Academia Olímpica Internacional (AOI).

A intervenção de Conrado Durántez, com o título «O papel da AOI na disseminação do Ideal Olímpico», centrou-se naquilo que o autor sintetizou de início como «o trabalho extraordinário da AOI e o pouco que os comités nacionais têm feito» em matéria de educação olímpica. Acentuando que em paralelo com a AOI existem ainda poucas academias olímpicas nacionais, Conrado Durántez fez notar que o Olimpismo é tributário do mesmo classicismo de que nasceram os aspetos mais importantes da moderna estrutura da civilização ocidental: filosofia, democracia, os padrões artísticos da arquitetura e da escultura e um desporto como tributo aos deuses. Mas de seguida recolhe a constatação de uma realidade frustrante: entre os 205 comités olímpicos nacionais até agora reconhecidos, só 146 dispõem de academias olímpicas, facto revelador de pouco empenho dos comités olímpicos numa efetiva promoção dos valores associados ao Olimpismo.

A 13.ª Sessão Internacional para Diretores de Academias Olímpicas Nacionais decorreu de 2 a 9 de maio e contou com a presença de dois representantes da Academia Olímpica de Portugal (AOP), Luís Gomes da Costa (presidente) e Tiago Viegas (vice-presidente), que aproveitaram a ocasião para contactos e estreitamento de relações com outras academias, designadamente as de Angola e Cabo Verde, representadas pelos respetivos presidentes, Sara Tavares (com o secretário Demóstenes da Costa) e Emanuel Oliveira. A Academia Olímpica Cabo-verdiana é a mais jovem academia olímpica nacional de todo o mundo, encontrando-se numa fase de lançamento dos primeiros projetos.

Fábio e Núria na sessão para jovens

Também integrada no plano anual de atividades da Academia Olímpica Internacional, a 55.ª Sessão Internacional para Jovens Participantes decorreu de 23 de maio a 6 de junho, registando igualmente e mais uma vez presença de jovens portugueses, no caso Fábio Silva e Núria Morgado. Os dois representantes lusos foram indicados graças aos trabalhos apresentados ao concurso desenvolvido pela AOP para seleção dos representantes do COP nesta sessão.

O tema específico da sessão foi «Movimento Olímpico: o processo de renovação e adaptação», temática de grande atualidade, tendo em conta o processo em curso de aplicação da Agenda Olímpica 2020.

Entre os oradores contaram-se a vice-presidente do COI Nawal el Moutawakel, Luc Silance (Universidade de Bruxelas), Dora Pallis (diretora adjunta do Centro Internacional para a Trégua Olímpica), Jim Parry (Universidade de Leeds) e Claudia Bokel (presidente da Comissão de Atletas do COI), entre numerosos outros.

O programa desta sessão de duas semanas iniciou-se, como de costume, em Atenas, com a visita ao Museu da Acrópole e ao Estádio Panatenaico e a cerimónia de abertura, no monte Pnyx. De caminho para Olímpia, onde se desenrolou o programa de comunicações, os participantes seguiram via Delfos, onde tiveram oportunidade de visitar o espaço arqueológico e respetivo museu.

Já nas instalações da AOI, os participantes desenvolveram atividades culturais e desportivas e intervieram em discussões de temas olímpicos, divididos por grupos de trabalhos. A sessão congregou a participação de mais de 200 jovens, provenientes de 94 países. o



ICSS EUROPE

Emanuel Medeiros - CEO ICSS EUROPE

Pese embora as questões relacionadas com a dimensão económica do desporto surjam muitas vezes tratadas como algo banal, próprio da vertigem dos tempos modernos, os riscos que surgem hoje associados à economia do desporto são inescapáveis.
Em causa está a integridade financeira e desportiva das competições, a ausência de generalizada adopção de boas práticas de transparência e boa governança, e o risco cada vez maior da sua apropriação por gente e organizações sem escrúpulos em busca de lucros a qualquer custo.
A vítima maior destas ameaças à integridade das competições é, naturalmente, o desporto.
Como ensina um famoso manual policial, quando se depara com um louco de arma em punho numa sala, primeiro dispara-se e depois indaga-se das suas motivações. Pois bem, no desporto o "louco" chama-se crime organizado e é contra ele que todo o arsenal de meios – preventivos, intelligence, legislativos e operacionais – se devem mobilizar.
O combate não é fácil, admitimos. Estamos a falar de fenómenos cada vez mais sofisticados e complexos, de larga escala, contra os quais o movimento desportivo, sozinho, é impotente. Fenómenos que se foram desenvolvendo nas sombras, facilitados por um clima de permissividade, de deixa-andar, de quase indiferença geral.
Não se ignoram os progressos que foram feitos nestes últimos anos. Mas trata-se, ainda assim, de um avanço penoso, arrancado a ferros e pouco vigoroso, revelador, aliás, de interesses contraditórios entre governos e da manifesta falta de liderança internacional que campeia neste domínio.
Desafiar esta realidade 'assente', da contingência inevitável, das maleitas sem remédio, é o esforço que o ICSS – Internacional Centre for Sport Security (ou Centro Internacional para a Segurança no Desporto), vem prosseguindo, desde 2010, preconizando um significativo reforço da cooperação internacional em moldes bem mais ambiciosos do que até aqui.
Seguindo uma abordagem holística e independente, o ICSS estabeleceu parcerias com reputadas universidades para a prossecução dos seus objectivos (casos da cátedra Sorbonne/ICSS sobre 'integridade no desporto' ou o relatório Sorbonne/ICSS* e do projecto FITS – Financial Integrity and Transparency in Sport, com a Universidade de Harvard) – bem como com organismos do universo desportivo e autoridades públicas e institucionais, empenhados em prosseguir o mesmo desígnio.
O Barão Pierre de Coubertin desafiou a realidade que desfiava diante do seu olhar conhecedor, crítico e perscrutante. Conciliando um espírito acutilante, um elevado sentido prático, meios materiais (que empenhou, em prejuízo de alguns remoques familiares) e convicções sólidas quanto ao verdadeiro papel do 'Desporto' e da atividade física na vida coletiva das sociedades modernas, terão porventura desencadeado o resto da história que hoje reconhecemos, reverentes, como um enorme passo em diante da humanidade, traduzido na 'redescoberta' do espírito olímpico.
O ICSS procura, no domínio da ação concreta, essa eficácia, esse confronto e cooperação, desafiando, de forma construtiva, mas proativa e determinada, o status quo. Foi com esse espírito e ambição, que o ICSS, organizou em Lisboa, nos dias 16 e 17 de Março, a Cimeira Inter-Regional de Políticas do Desporto (denominada ISPS ou International Sport Policy Summit). Foi a primeira vez que a cúpula de alguns dos principais blocos linguísticos de expressão universal – como são o caso da CPLP, da Commonwealth, da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), da Francofonia ou da Liga Árabe –, se reuniu para tratar de assuntos de interesse comum na área do desporto.
Também presentes estiveram membros de Governos responsáveis pelas áreas do Desporto e da Juventude, autoridades judiciárias e de polícia internacionais e altos representantes das principais instituições internacionais institucionalmente mais relacionadas com as áreas da integridade, Desporto e Juventude, como são o caso da UNESCO, UNODC, Comissão Europeia, Conselho da Europa ou Transparência Internacional bem como, naturalmente, do movimento olímpico e do universo desportivo federativo, de onde se destacam a FIFA e a UEFA e de organizações representativas de atletas e, saliente-se, do próprio Comité Olímpico de Portugal.
A Cimeira de alto nível debruçou-se sobre 4 áreas específicas, que deram lugar constituição de 4 Grupos de Trabalho (Task Forces), já em atividade (recentemente reunidos em Londres), e que apresentarão as suas conclusões e propostas de trabalho no âmbito da II Cimeira de Políticas do Desporto, a realizar em Cascais, em Março de 2016):

I. a integridade do desporto – ameaça às competições desportivas, manipulação de resultados desportivos e infiltrações criminosas – necessidade de novas soluções;
II. desporto e desenvolvimento económico – o desporto como catalisador para o desenvolvimento económico e social – proteger o desporto e potenciar o seu papel económico-social;
III. boa governança e integridade financeira – necessidade de boa governança no desporto e as crescentes ameaças à integridade financeira e transparência – resposta à falta de um quadro regulatório sólido e imprescindível liderança global; e
IV. desenvolvimento da juventude e a proteção das crianças no desporto – necessidade de um conjunto de normas mínimas universais sobre formação e proteção de crianças e jovens no desporto, incluindo a implementação das melhores práticas no recrutamento, formação, educação e proteção de jovens atletas.

A Cimeira revelou-se uma excelente oportunidade para se discutirem preocupações comuns, reforçar o diálogo e promover a cooperação de modo a gerar uma mudança positiva para salvaguardar a integridade do desporto, os seus insubstituíveis valores e o seu papel social e económico vital.
Este é o raciocínio e a valoração que têm congregado este vasto conjunto de organizações desportivas, colocando no topo da agenda as questões de integridade. Porque, sem integridade, não há desporto. o

AMSTERDÃO 1928







Mais uma vez a Europa foi o palco dos Jogos Olímpicos. A cidade holandesa de Amsterdão foi a escolhida para acolher o maior evento multidesportivo do mundo, cada vez mais competitivo e uma referência mundial. Seria a primeira edição sem a presença do pai dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, Pierre de Coubertin, que devido a doença se manteve na Suíça. Foi uma edição marcada por grande competitividade graças ao regresso de alguns países que haviam sido suspensos devido à 1ª Grande Guerra. Para Portugal seria a conquista da segunda medalha da sua história. Depois do bronze por equipas no Equestre em Paris 1924, novo bronze, agora na Esgrima, também por equipas.

Depois de duas candidaturas à organização dos Jogos Olímpicos, Amsterdão viu à terceira tentativa os seus esforços serem recompensados com a escolha da cidade holandesa para acolher os Jogos. A nona edição voltou assim a ser mais uma vez na Europa, apesar da candidatura de Los Angeles, que viria a acolher o evento quatro anos depois. O número de nações participantes cresceu novamente, com 46 países a competir, mais dois que quatro anos antes em Paris. Contudo, houve uma redução do número de provas com atribuição de medalhas, 109 em 16 desportos distintos, menos um que na edição anterior. Consequentemente, também o número de atletas baixou em cerca de 200 elementos, contando Amsterdão com 2.883 participantes, mas onde houve um crescimento significativo de mulheres, com 277 atletas femininas, mais do dobro que na Cidade-Luz, com realce para a sua primeira participação de sempre no Atletismo.
Um dos destaques foi o regresso da Alemanha depois de duas edições ausente devido à 1ª Grande Guerra Mundial, para além das estreias de Malta, Panamá e Rodésia (atual Zimbabué). Esta nona edição ficou ainda marcada pela primeira vez que se acendeu a pira olímpica. Uma chama ficou acesa no topo da torre do Estádio Olímpico ao longo de toda a edição dos Jogos. Uma inovação que ainda hoje é um dos momentos mais marcantes e emblemáticos dos Jogos Olímpicos.
Foi também em Amsterdão que se deu início ao protocolo que ainda hoje vigora na Cerimónia de Abertura, com a delegação da Grécia a ser a primeira a desfilar, cabendo ao país anfitrião, neste caso a Holanda, encerrar a parada. Estes Jogos viram também atletas asiáticos conquistar o ouro pela primeira vez. Nota para o facto de as provas de Atletismo decorrerem pela primeira vez numa pista oval de 400 metros semelhante às que ainda hoje se disputa uma grande maioria das provas da modalidade. Seria também em Amsterdão que a Coca-Cola iniciaria a sua longa ligação de patrocinadora do evento, tendo sido responsável por arranjar um barco que transportasse a delegação norte-americana, onde viajariam também 1000 caixas da famosa bebida até à Holanda.
Como em todas as edições dos Jogos Olímpicos são muitas as histórias desportivas, e não só, que merecem destaque. Uma delas, talvez a mais insólita, foi a do remador australiano Henry Pearce, que nos quartos-de-final de uma das provas de Remo parou para não atropelar uma família de patos que por ali passava. Mesmo assim, ganhou a prova e conquistaria o Ouro na final!
Outro dos feitos destes Jogos foi a vitória da Índia na modalidade de Hóquei masculino. Não tanto pela vitória mas por ter dado início a uma série vitoriosa que duraria quase trinta anos! Outra série de medalhas de ouro que se iniciou em Amsterdão foi a da equipa de Esgrima da Hungria, na prova de Sabre, que viria a repetir a vitória mais seis vezes nas edições seguintes dos Jogos Olímpicos.
Em termos individuais, destaque para mais duas medalhas conquistadas pelo que viria a ser uma figura mítica do cinema, John Weissmuller, o Tarzan da sétima arte, depois das quatro que havia alcançado na estreia em Paris. O japonês Mikio Oda tornou-se o primeiro asiático a conquistar o Ouro nos Jogos, ao vencer na prova de Triplo Salto.
Outra curiosidade foi o facto de a delegação olímpica norte-americana ter sido chefiada por Douglas MacArthur, então presidente do Comité Olímpico do país, que viria a ser um famoso comandante na Guerra do Pacífico e herói da 2ª Guerra Mundial. Amsterdão 1928 seria também a última participação olímpica das lendas finlandesas do Atletismo, Paavo Nurmi e Ville Ritola, que se enfrentaram em mais do que uma prova. Pela primeira vez, Nurmi perdeu nos 5.000m para o adversário, na última volta e por apenas 2 segundos de diferença. No entanto, nos 10.000m, o rei não deu hipótese ao príncipe, vencendo e conquistando o seu nono e último ouro olímpico da carreira.

Mais uma medalha para Portugal

Depois de ter conquistado a sua primeira medalha no maior evento multidesportivo do mundo em Paris 1924, a Missão Olímpica portuguesa aos Jogos de Amsterdão 1928 repetiria a façanha no país das túlipas. Mais uma vez Portugal conquistava uma medalha de bronze, a segunda da sua história, e novamente numa prova coletiva. Em Paris havia sido na prova de equipas de Equestre, agora foi na Esgrima. Mário de Noronha, Paulo D'Eça Leal, Jorge Paiva, Frederico Paredes, João Sasseti e Henrique da Silveira subiram ao pódio na prova de Equipas de Espada e Florete, apenas superados pela Itália, que venceu a prova, e pela França, Medalha de Prata.
A delegação lusa teve 39 atletas presentes em oito modalidades distintas: Atletismo, Equestre, Esgrima, Futebol, Halterofilismo, Lutas Amadoras, Pentatlo Moderno e Vela. E seria a estreia no futebol outro dos marcos da participação nacional. A formação das quinas chegaria aos Quartos-de-Final naquela que foi a única participação numa grande prova do futebol nacional até ao célebre mundial de 1966. Nesta Seleção figuravam nomes que se tornariam lendários do desporto-rei nacional, como o jogador do Belenenses Pepe, ou o treinador Cândido de Oliveira, um dos maiores mestres de sempre que ainda hoje dá nome à Supertaça da modalidade. Portugal venceu os dois primeiros jogos, frente a Chile e Jugoslávia, mas acabaria por ficar pelos quartos da prova, caindo perante a formação do Egito. Um desfecho surpresa pois os africanos poucos pergaminhos apresentavam, como se verificou depois com a goleada nas meias-finais por 6-0 frente à Argentina e com a esmagadora derrota no jogo de atribuição do bronze, por 11-3, frente à Itália. O Ouro seria conquistado pelo Uruguai que assim fez a dobradinha olímpica no futebol. o

MEDALHEIRO

	1º EUA	2º Alemanha	3º Finlândia	4º Suécia	5º Itália	6º Suíça	7º França	8º Holanda	9º Hungria	10º Canadá	32º Portugal
ouro	22	10	8	7	7	7	6	6	4	4	0
prata	18	7	8	6	5	4	10	9	5	4	0
bronze	16	14	9	12	7	4	5	4	0	7	1
total	56	31	25	25	19	15	21	19	9	15	1

SUSANA FEITOR

Carreira longa, com 5 participações Olímpicas... sofridas?

A minha carreira internacional começou cedo, tinha 14 anos na primeira internacionalização, mas também a Olímpica, pois logo no terceiro ano após representar Portugal aos 17 anos estava na maior e mais espetacular das competições desportivas do mundo, nos Jogos Olímpicos, coisa de TV, foi tudo tão rápido!
As minhas participações olímpicas começam em 1992 em Barcelona e vão até Pequim 2008, cinco participações... digo por graça que ainda tive um "pezinho" em Londres 2012 (atleta "P" de suplente).
Cedo me tornei uma esperança nas várias seleções para lutar por lugares de topo, em Mundiais, Europeus, que tanto um campeonato como o outro são quase iguais, técnica e logisticamente falando, por isso comparativamente também me candidatava a lutar pelo topo nos Jogos Olímpicos, mas parece que estava no meu destino não conquistar um grande sucesso em Jogos Olímpicos, um top 8 ou a tão ambicionada medalha, como aconteceu por várias vezes em Campeonatos da Europa e do Mundo.
Em Barcelona 1992, muito inexperiente com poucas competições entre seniores, fui desclassificada mesmo na entrada do estádio a caminho da meta, em Atlanta 1996 fui 13ª com "mil" cuidados durante as quatro semanas anteriores por uma grande contractura e evitar rotura, mas em Sydney 2000 e ao invés de Atlanta estava numa super forma e sentia-me capaz de tudo, vinha duma senda de bons resultados: Bronze no Europeu em 98, 4ª no Mundial de 99, no entanto a história não teria final feliz pois na semana anterior os meus cuidados não foram suficientes e fiz uma rotura de 19mm, se estivesse mais perto de Portugal teria vindo para casa, fui 14ª mas não estava em condições de competir e posso dizer que desde essa lesão os meus músculos nunca mais foram os mesmos! No ano seguinte, não posso esquecer que num modo de prova a mim mesma, meti o pé no acelerador e bati 7 vezes recordes nacionais (um deles chegou a ser do Mundo), mas o Jogos já lá iam... e assim meti na cabeça que Atenas teria de ter outro desfecho... Continuei a levar comigo valores que me fizeram crescer ainda mais, continuei a busca constante do melhor de mim, abdiquei muitas vezes da vida "normal" (família, amigos, faculdade, etc) como muitos atletas fazem, mesmo os recursos condicionados e sem um plano B de emergência, tudo em função da concretização do sonho do grande resultado Olímpico.



Mas não teria o desfecho que ambicionava... E em Atenas 2004, fui 20ª a muito custo!
Senti pela primeira vez, terem sido ultrapassados os meus limites de resiliência, resistência psicológica, de teimosia, tinha 29 anos, senti-me muito cansada, a competição em si foi super dura, calor e sem capacidade de reagir em momento algum, sem a forma que devia ter, pois mais uma vez o meu corpo cedeu e 5-6 semanas antes estive doente, perdi muito trabalho e não consegui chegar na melhor forma à Grécia... No final quis terminar a carreira, há muito tempo que me focava quase em exclusividade ao Alto Rendimento, com boas prestações, é certo, mas faltava algo e quis fazer uma pausa, quis aliviar tanta pressão que tinha colocado em mim, queria mudar de vida... pensava eu!... Fiz uma longa pausa até ao dia 1 de Janeiro de 2005 e à beira dos meus 30, mas não consegui deixar para trás um caminho de altos e baixos, muito bonito, com boas experiencias e com muita gente envolvida, mas o que menos queria era que a minha última memória competitiva fossem aqueles 20kms.
Desde cedo fui aprendendo com os erros, guardo com garra há muito tempo o lema: "Never a Failure, Always a Lesson!", e em cada situação procuro tirar partido de um ensinamento só que seja, para seguir em frente rumo a novos objetivos... não "deitei a toalha ao chão" e foi em 2005 que voltei a fazer mudanças de estratégia e foquei-me a trabalhar rumo a Pequim 2008 para finalizar, aí bem, a minha carreira (planeava eu mais uma vez)... Na verdade acabou por ser uma olimpíada fantástica e cheia de emoções. Apesar da luta constante contra as lesões, que em especial afetaram os grandes campeonatos, logo em 2005 mostro estar no bom caminho e após a pausa Invernal, chego ao Verão conquistando o Bronze no Mundial... estava nas nuvens! No ano seguinte, o drama das lesões afetaram a preparação e foi uma época para esquecer, mas em 2007 volto às boas conquistas e no Mundial em Osaka (Asia seria sempre um bom teste) sou 5ª e tudo parece ir no caminho certo... Chega Pequim em 2008, o tão esperado momento, creio que fizemos bem o nosso trabalho, sempre com peripécias à mistura, é certo, mas apresentei-me numa forma fantástica, melhor até que a de Sydney, 8 anos antes. O dia chegou, escuro como não se esperava por causa duma chuva torrencial muito estranha, dia bom para uns, péssimo dia para mim, não sei explicar porquê, mas a minha confiança não era a mesma do dia anterior, sentia-me estranha, tudo foi estranho naquele dia... acabei por confirmar que não era de todo "o meu dia", foi uma das competições de 20kms mais rápidas da história da marcha atlética feminina e eu nunca me encontrei de boas sensações, ao ponto de dar por mim no chão, em posição fetal com a chuva a cair em grande intensidade, só queria um abraço do meu irmão que andava por ali na correria do apoio em todos os pontos possíveis, não consigo explicar nada disto, apenas sei que colapsei entre os 11 e os 13km e só mais tarde tenho plena consciência do que se tinha passado.
O sonho estava perdido? Não conseguia vislumbrar nada, estava desolada, algo perdida até... E da minha reflexão decidi que não era o momento de dizer "adeus", decidi ir fazendo um ano de cada vez, mudança aqui, mudança ali, tudo para que no momento que o meu coração diga "chega" termine a carreira no bom e bonito momento... e... assim fui andando, fui 6ª no Mundial em 2011, lutei pela qualificação para Londres 2012, que seria a minha sexta participação, mas a lesão mais grave da minha carreira fez tudo "cair por terra". Estamos em 2015 e ainda estou por aqui na Alta Competição.... Quando vou terminar esta história? Esta saga? No momento certo estou convicta que saberei...

VENHA PERCORRER 2500 ANOS DA VIDA LISBOETA

VISITE O NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREEIROS (NARC), EM LISBOA



O conjunto urbano da Baixa Pombalina, onde se situa o Millennium bcp, é considerado uma das "jóias" arquitectónicas de Lisboa, sendo Imóvel de Interesse Público desde 1978. O NARC, descoberto aquando da intervenção no edifício, ocupa quase por inteiro um quarteirão pombalino da Baixa de Lisboa e percorre cerca de 2.500 anos da história desta cidade.

Neste núcleo, que no total já foi visitado por mais de 137.000 pessoas, encontram-se, permanentemente expostas, estruturas arqueológicas das várias civilizações que habitaram Lisboa. Em área contígua, a Fundação Millennium bcp tem vindo a promover a realização de exposições temporárias, na Galeria Millennium.

HORÁRIO NARC
2ª a sábado, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Encerra domingos e feriados.
(Visitas guiadas com duração de aproximadamente 1 hora)
Rua dos Correeiros, 21 (entrada NARC) ou 9 (receção) - Baixa de Lisboa

HORÁRIO GALERIA MILLENNIUM
2ª a sábado, das 10h às 18h. Encerra domingos e feriados.
Rua Augusta, 96 - 1100-061 Baixa de Lisboa

ENTRADA GRATUITA

FUNDAÇÃO Millennium bcp

ROTEIRO

TBILISI

Museu da Geórgia

O Museu Nacional do país reabriu em 2011 depois de uma renovação de 5 anos. O maior ponto de interesse é o Tesouro Arqueológico, com um impressionante espólio de peças de ouro, prata e pedras preciosas, de datam de um período entre três milénios antes de Cristo até ao 4º século D.C. O resto do museu tem uma ampla coleção de material histórico e etnográfico, como a história da ocupação russa.



Cidade Velha

A Cidade Velha de Tblisi é um ponto incontornável para quem visita a cidade. Caracteriza-se pelas suas ruas muito estreitas, que eram o centro do comércio da cidade na época medieval. O maior ponto de interesse é a Torre do Relógio, um edifício emblemático que parece saído de um conto de fadas. É ainda neste bairro que é possível encontrar a basílica da cidade, a igreja mais antiga de Tblisi.



Ponte da Paz

A Peace Bridge é um ícone de modernidade na cidade de Tblisi. Uma ponte em vidro e ferro sobre o rio Kura. Desenhada pelo italiano Michele De Lucchi, abriu em 2010, sendo uma ponte exclusivamente pedonal e que de noite, com as suas luzes (mais de 1000 LED's), encanta os habitantes e visitantes da cidade. Tem cerca de 150 metros de extensão e o seu desenho pretende lembrar um animal marinho pela curvatura das suas linhas.



Forte de Narikala

É o Forte da cidade, visível de praticamente toda a cidade, na colina mais alta de Tblisi. Originária do Século IV depois de Cristo, foi sofrendo ampliações ao longo dos séculos. Contém no seu interior vários edifícios de interesse, entre eles a Igreja de São Nicolau que foi totalmente construído entre 1996 e 1997 substituindo o edifício original, datado do século XIII, que foi totalmente destruído devido a um incêndio. Também uma catástrofe provocou a demolição de uma parte do Forte de Narikala, um tremor de terra em 1827.



Catedral da Santíssima Trindade

Construída na colina de St. Iliya, este espaço religioso ortodoxo é hoje a maior catedral da Geórgia e considerada o símbolo da modernidade do país, sendo visível de praticamente toda a cidade. Conhecida como Sameba, foi construída entre 1995 e 2004, é a terceira catedral Ortodoxa ocidental mais alta do mundo. Foi construída para celebrar os 2000 anos de Cristianismo.



AGENDA COP

AGOSTO

.24 jul a 9 ago – Natação – Campeonato do Mundo, Kazan (Rússia)

.26 jul a 2 ago – Tiro com Arco – Campeonato do Mundo, Copenhaga (Dinamarca)

.1 e 2 – Triatlo – Test Event, Rio de Janeiro (Brasil)

.1 a 3 – 128ª Sessão do COI (Decisão da cidade-sede dos Jogos Olímpicos de inverno 2022), Kuala Lumpur (Malásia)

.6 a 16 – Tiro e Tiro com Armas de Caça – Taça do Mundo, Gabala (Azerbaijão)

.11 a 23 - Equestre – Dressage, Concurso Completo e Saltos de Obstáculos - Campeonato da Europa, Aachen (Alemanha)

.17 a 23 – Pentatlo Moderno – Campeonato Continental – Bath (Reino Unido)

.19 a 23 – Canoagem Sprint – Campeonato do Mundo, Milão (Itália)

.21 a 5 set – Voleibol – Campeonato do Mundo Feminino (Japão)

.22 a 30 – Atletismo – Campeonato do Mundo, Pequim (China)

.22 e 23 – Triatlo - 2015 ITU World Triathlon Series, Estocolmo (Suécia)

.22 a 30 – Hóquei – Campeonato da Europa Masculino e Feminino, Londres (Reino Unido)

.24 a 30 – Judo – Campeonato do Mundo, Astana (Casaquistão)

.30 a 6 set – Remo – Campeonato do Mundo, Aiguebelette-le-Lac (França)

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE

www.comiteolimpicoportugal.pt

SETEMBRO

.5 e 6 – Triatlo – 2015 ITU World Triathlon Series Edmonton (Canadá)

.7 a 13 – Ginástica Rítmica – Campeonato do Mundo, Estugarda (Alemanha)

.7 a 13 – Lutas Amadoras – Campeonato do Mundo, Las Vegas (EUA)

.7 a 22 – Voleibol – Campeonato do Mundo Masculino (Japão)

.9 a 18 – Tiro com Armas de Caça – Campeonato do Mundo, Lonato (Itália)

.15 a 20 – Triatlo - 2015 ITU World Triathlon Grand Final, Chicago (EUA)

.16 a 20 – Canoagem Slalom – Campeonato do Mundo, Londres (Reino Unido)

.19 a 27 – Ciclismo – Estrada e Contrarelógio – Campeonato do Mundo, Richmond (EUA)

.20 a 29 – Badminton – Campeonato do Mundo, Helsingborg (Suécia)

.25 a 4 out – Ténis de Mesa – Campeonato da Europa, Ekaterinbug (Rússia)

OUTUBRO

.5 a 18 – Boxe – Campeonato do Mundo, Doha (Catar)

.10 a 17 – Vela – Campeonato do Mundo 470, Haifa (Israel)

.17 e 18 – Judo – Grand Slam, Paris (França)

.24 a 1 nov – Ginástica Artística – Campeonato do Mundo, Glasgow (Reino Unido)

.30 a 6 nov – Vela – Campeonato do Mundo RS:X, Al Masnaah (Omã)

SAMSUNG

Galaxy S6 | S6 edge

NEXT IS NOW*



*O FUTURO É AGORA

samsung.pt